

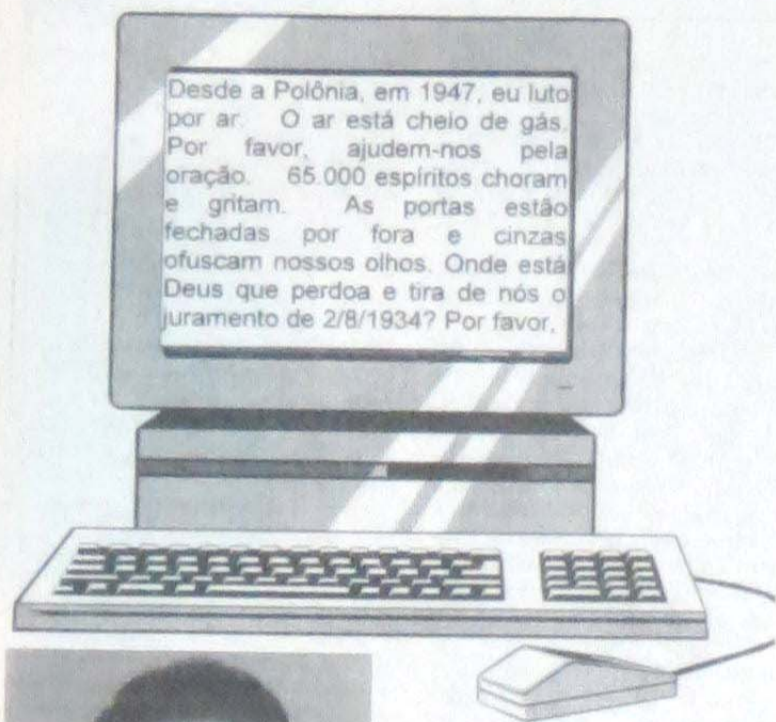


FOLHA ESPÍRITA

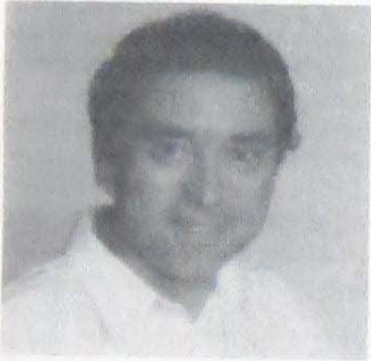
DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXII - Nº 258 - R\$ 0,90 - SÃO PAULO - SETEMBRO DE 1995

Participe do
Congresso
Mundial de
Espiritismo
FEB
1 a 5 de outubro

MENSAGEM VIA COMPUTADOR APELA CONTRA O NAZISMO



Texto inserido no computador do experimental alemão



Jochem Fornoff, nosso correspondente na Alemanha

Certa vez, a entidade máxima que coordena a implantação da TCI na Terra, conhecida por **Technitian**, falou, através de um telefonema transmitido para a Europa, que, embora eles pudessem vir a atuar de forma impactante, como por exemplo através de satélites, e alcançar contatos simultâneos com um número imensurável de casas... eles jamais fariam isso, pois significaria uma implosão psíquica, uma derrocada de muitas crenças atuais e mencionou que todas elas merecem respeito.

Mas, desta feita, abordaremos uma captação que nos chegou da Alemanha, através das mãos de Jochem Fornoff. Esse dedicado pesquisador emite um boletim bimestral e, nele, encontramos o

texto que surgiu no computador sob o título: "R. Hoess". É preciso esclarecer que os textos e imagens, quando emitidos pelo Plano Espiritual, aparecem na Winchester, fora de qualquer controle do operador, como se um arquivo de dados fosse injetado no Hard disk. Foi o que aconteceu nesse caso.

Na mensagem, R. Hoess, triste figura do nazismo, emite um grito desesperado de socorro e apela para que se encerre essa prática em todo o mundo. Sua descrição da dimensão em que se encontra é de tal modo dantesca que os pesquisadores da TCI estão repensando os seus conceitos de inferno e purgatório. É pena que na Europa, como em quase todo o planeta, o Espiritis-

mo seja um ilustre desconhecido. No Brasil, uma das poucas exceções à regra, temos à disposição, dentro da vasta bibliografia espírita, as obras de Kardec e Chico Xavier que explicam, claramente, a realidade da vida no além e descrevem as diferentes moradas que aguardam o homem após a morte, como resultado de suas ações terrenas.

Sofrem muito, em planos inferiores, às vezes de forma superlativa, os que praticaram crueldades inomináveis contra seus semelhantes, contrariando frontalmente as normas básicas do amor, lei áurea do universo. Esta mensagem é, antes de tudo, um alerta para toda a humanidade.

Sonia Rinaldi
(Veja a íntegra do texto à pág. 5)

Espiritismo em Paris:

CESAK TEM NOVA SEDE

Cláudia Bonmartin falou dia 20 do mês passado na Federação Espírita do Estado de São Paulo, sobre o movimento espírita europeu. Brasileira, radicada na França, ela tem atuado com perseverança e entusiasmo no Centre D'Études Spirituelles Allan Kardec (CESAK), na capital francesa, e nos congressos e atividades da Doutrina que se realizam no velho continente. Veja sua entrevista à pág. 3.

ADOLESCENTE NO MUNDO ATUAL

Com dificuldade ou não, o jovem entra no mundo adulto. Inicialmente, devido ao crescimento e às mudanças físicas, bem mais tarde, por seus próprios afetos e capacidades. Nessa fase, pode resvalar por caminhos tortuosos, inclusive o da marginalidade.

Aproximadamente aos 14 anos, graças ao papel desempenhado no organismo pela glândula pineal, o espírito encarnado recapitula a sexualidade, através dos registros das paixões vividas em outras existências, que aparecem agora como fortes impulsos de forma inconsciente. Antes, no período de desenvolvimento infantil, a própria pineal constituiu um freio às manifestações do sexo. Os espíritos lembram a importância do esporte para contrabalançar os perigos do excessivo acúmulo de forças nervosas, mas ressaltam a necessidade de se incentivar o esporte da alma, com conquistas muito mais definitivas no campo espiritual.

(Pág. 6)

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

Hoje a mulher dispõe de meios de contracepção muito eficazes e pode decidir se terá ou não um filho. Ela pode, inclusive, partir para a produção independente, gerar um filho sem o consentimento do parceiro e impedir sua participação na vida da criança.

Quais são as repercussões desse gesto? É justo privar o filho do convívio do pai e dos familiares do lado paterno? Onde ele vai buscar as referências fundamentais para sua identidade futura? O matriarcado não é tão prejudicial quanto o patriarcado?

Veja as respostas no suplemento Família, Suely Abujadi, à pág. 6.

PARTO NATURAL FAVORECE O REENCARNANTE

Altos índices de cesariana precisam ser revistos

Os mitos da dor insuportável, a desinformação e a cômoda situação de poder marcar com exatidão o dia e a hora do nascimento têm levado muitas mulheres brasileiras a aderir exageradamente à cesariana. Estudos realizados nos últimos anos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam o Brasil como o campeão mundial dos índices de cesárea. Assim, essa cirurgia que deveria ser utilizada em situações de alto risco, é aceita facilmente, em nosso país, quase como rotina.

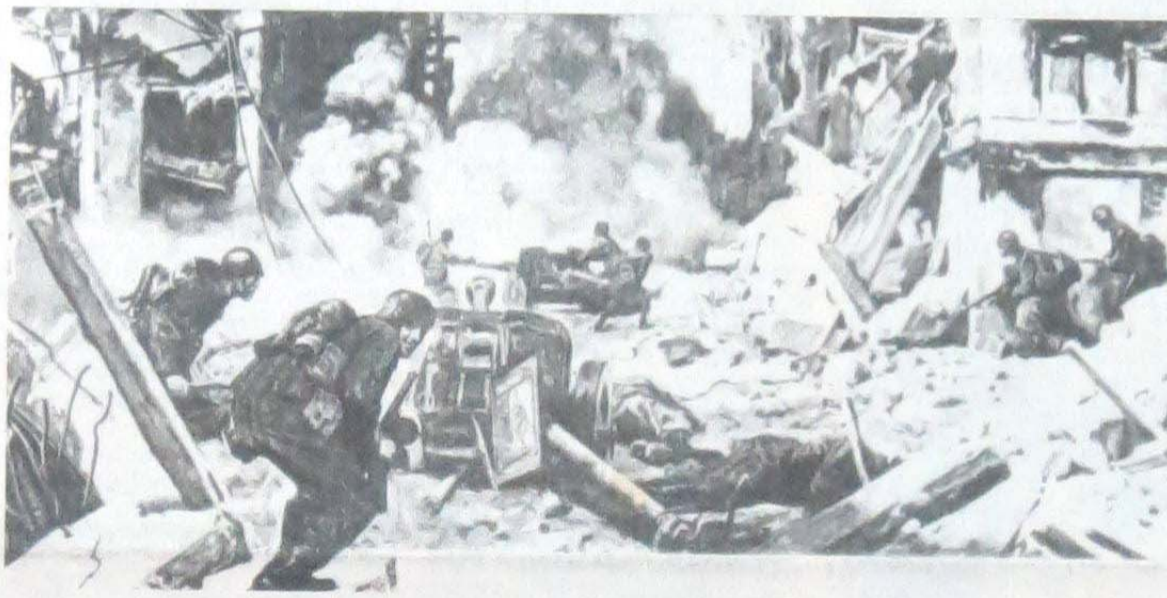
Muitos profissionais de saúde contestam esses índices e afirmam que a realização de grande número dessas cirurgias está ligada também à laqueadura, intervenção que não é coberta pelos planos de saúde, nem pela Previdência Social e que, portanto, não poderia aparecer como tal. Realmente, o índice de laqueaduras realizadas em nosso país é surpreendente e, de certa forma, criminoso. Muitas mulheres não são devidamente informadas, não se dão conta do seu efeito esterilizante e submetem-se a essa intervenção, ainda jovens, em plena força procriativa, o que deveria ser totalmente contra-indicado do ponto de vista médico, arre-



A psicóloga Márcia Fuga

pendendo-se depois, quando desejam mais filhos e não podem tê-los. Nesta reportagem, José Benedito Bragagnolo Rizzi, ginecologista e obstetra da Maternidade de Vila Nova Cachoeirinha, defensor do parto normal, analisa esses altos índices de incidência de cesariana e aponta medidas para evitá-los.

A psicóloga Márcia Fuga também lembra a necessidade de se respeitar a natureza, para que a maturidade natural atingida pelo bebê no útero determine o momento do nascimento e o tipo de parto mais adequado a cada renascimento. Sem dúvida, o parto normal é o mais apropriado para o espírito que inicia uma nova existência. (Pág. 3)



AOS QUE ESQUECERAM ARIGÓ

Quem foi Arigó? As novas gerações dos anos 80 e 90 já ouviram falar dele? Onde estão os milhares de enfermos que se curaram por seu intermédio? José Pedro de Freitas, o Arigó, médium de cura, em Congonhas do Campo, Minas Gerais, operava e receitava sob o comando do Dr. Adolph Fritz, médico alemão falecido em pleno campo de batalha, na primeira guerra mundial. A grande mídia está agora silenciosa e reticente, enquanto ao seu tempo, na década de 60, fazia grande sensacionalismo e alarde em torno do seu nome. De onde vem essa estranha amnésia? Tudo faz crer que seja a mesma que praticamente sepultou as pesquisas científicas de William Crookes com a médium Florence Cook e que levou o grande cientista inglês a declarar à Associação Britânica de Ciência: "Já se passaram trinta anos, desde que publiquei um relatório das experiências ten-



des a mostrar que fora do nosso conhecimento científico existe uma força utilizada por inteligências que diferem da comum inteligência dos mortais. Nada tenho de que me retratar.

Confirmo minhas conclusões já publicadas. Na verdade, muito teria que acrescentar a isto".

Qual a razão desse obscurantismo? Fernando do Oz (Worm) vai falar sobre ele. (Pág. 7)

A Transcomunicação Através dos Tempos (XIV)

A TRANSCOMUNICAÇÃO NO PRÉ-ESPIRITUALISMO



A análise atenta das diferentes fases da transcomunicação ao longo da história revela que sempre houve um esforço por parte do Plano Espiritual, no sentido de estabelecer contato com os encarnados. Esse desiderato sempre encontrou barreiras difíceis de transpor. Inicialmente, os empecilhos foram oriundos da ignorância das criaturas humanas. Posteriormente, uma oportunidade surgiu com o alvorecer da Ciência

no Ocidente, após o ocaso do obscurantismo da Idade Média. Houve, ao que parece, um preparo para uma nova fase no relacionamento entre o mundo dos ditos mortos e o mundo dos vivos.

Este preparo prévio, ao qual se denomina de Pré-Espiritualismo, é o objeto do presente artigo.

Leia, à página 4, o que Karl W. GOLDSTEIN escreveu para os leitores da Folha Espírita.

Momentos de Sabedoria com

CHICO XAVIER



O médium desejava Feliz Ano Novo a uma senhora desconhecida que o cumprimentara. Era setembro e todos, então, se deram conta de que a data coincidia com os festejos do ano novo judaico.

Olhando para os palecetes à sua volta, Chico responde ao amigo: "Se temos de desencarnar um dia e largar tudo o que temos neste mundo, por que havemos de sentir inveja uns dos outros?"

São lições simples e profundas do mestre das Minas Gerais colhidas nas ruas de S. Paulo e Belo Horizonte. (Pág. 7)



João Pessoa realiza simpósio

Entre os dias 7 e 10 de setembro acontecerá, em João Pessoa (PB), o II Simpósio sobre o Pensamento Espírita. O Problema do Ser, do Destino e da Dor será o tema do evento. Informações sobre as inscrições podem ser obtidas pelos telefones (083) 214-7275 e 981-4503.

O realizador do simpósio, Núcleo Espírita Eunice Weaver, situado na Colônia Getúlio Vargas, em Bayeux, realiza um trabalho

assistencial com mais de 150 crianças e 50 mães carentes, trabalho que envolve acompanhamento de todo um programa elaborado para beneficiar essas pessoas, tais como alimentação, elaboração de enxovais, medicamentos, material de limpeza, didático, etc. Sem o material básico para se dar continuidade ao trabalho, o núcleo promove o simpósio para angariar recursos.

Ismael trata do ensino espírita

O Centro Espírita Ismael realizará, em 17 de setembro, o VII Simpósio Espírita do CEI - Zona Norte/SP. O evento acontecerá, das 9 às 17h30, à avenida Henry Janor, 141, Jaçanã, e terá como tema central O Ensino na Casa Espírita. Antônio Máximo David, Jonílho Orlando, Caio Atanacios Petro Salama e Júlia Nezu de Oliveira falarão, respectivamente, sobre a necessidade do ensino espírita, conhecimento e emoção, ensino religioso x ensino espírita e os cursos no centro espírita.

Encontro de arte e cultura no Recife

Nos dias 14 e 15 de outubro Recife sediará o II Encontro de Arte e Cultura Espírita de Pernambuco. O evento, patrocinado pela Federação Espírita Pernambucana e Comissão Estadual de Espiritismo, tem por objetivo divulgar e integrar a Doutrina através da arte e dar oportunidade aos seus adeptos de desenvolverem suas habilidades artísticas, além de promover a sua integração no Movimento Espírita. Concorrem poesias, prosas e textos teatrais e músicas. Informações sobre o evento podem ser obtidas pelos telefones (081) 361-6771 e 241-2157.

Casa comemora 60º aniversário



A Fraternidade Espírita Mensageiros da Paz, fundada em 12 de julho de 1935, comemorou, em 30 de junho, 60 anos de atividades voltadas para a divulgação da Doutrina, mantendo em sua sede

social sala de reuniões, salão para teatro e eventos artísticos diversos, biblioteca, sala de costura, cozinha, consultório médico, etc. Diversas pessoas e entidades participaram das comemorações.



A Folha Espírita comunica a seus leitores e colaboradores que este espaço está aberto à divulgação do trabalho de entidades, eventos e tudo o que diga respeito à Doutrina, porém resultados de eleições de diretoria não serão publicados

Clube cultural auxilia leitor

Se você tem dúvidas sobre a solução correta para seus problemas de saúde, não sabe quem consultar, onde consultar, que tipos de tratamento existem e em que livros pode obter informações, ou é uma pessoa atarefada e não se sente estimulada para enfrentar filas na intenção de fazer perguntas ao médico, você já tem a quem recorrer.

O Clube Comunidade Científica recebe sua pergunta pelo Correio, vai até o médico e lhe envia a resposta. Seu boletim informativo é publicado mensalmente e visa

também publicar trabalhos e/ou pesquisas feitas por profissionais da saúde em qualquer área de atuação, desde que credenciados pelo seu conselho, e informar ao associado sobre medidas seguras de prevenção de saúde, abordar temas como gravidez, uso abusivo da droga, doenças sexualmente transmissíveis e outros.

Maiores informações podem ser obtidas pelo fone/fax: (051) 225-5810 ou pelo endereço: praça Osvaldo Cruz, 15, sala 1.301, Porto Alegre - RS, CEP 90030-160.

Patrimônio reunido em memorial



O Memorial Pietro Ubaldi (foto), situado no Centro de Desenvolvimento Espiritual Monte Alverne, à margem da DF 150, km 3, a 15 minutos do Centro de Brasília (DF), reúne todo um patrimônio cultural deixado pelo grande mé-

dium es-piritualista que psicografou A Grande Síntese, entre outros livros monumentais.

Os que forem ao Distrito Federal, em outubro, para o Congresso Espírita Mundial não devem deixar de visitar o local.

Esperanto levado à Finlândia

O 80º Congresso Universal de Esperanto, realizado em julho na Finlândia, contou com a participação de mais de três mil inscrites vindos do mundo inteiro. O próprio país liderou o número de inscrições, seguido pela Polónia, Alemanha, Japão e França. Rússia, Holanda, Itália, Inglaterra e países escandinavos e bálticos também participaram do evento.

A Legião da Boa Vontade (LBV)

esteve representando o Brasil no congresso, quando apresentou ao público um jornal em Esperanto, lançado recentemente e que informa as realizações da entidade no campo da promoção humana, social e educacional.

Com edições trimestrais, o veículo tem sua distribuição nacional e internacional e pode ser adquirido através do telefone (011) 220-2599.

USE-Taubaté promove evento

Entre os dias 2 e 30 de setembro o Departamento de Mocidades da USE Intermunicipal de Taubaté (SP) estará promovendo o 15º Mês de Estudos Espíritos do Município.

O Espiritismo e a Realidade será o tema central do programa, que será cumprido da seguinte forma: A Importância do Trabalho dentro do Movimento Espírita (dia 2, por Paulo Roberto Pereira da Costa), O Espiritismo e a Realidade

(dia 9, por Marlene Rossi Severino Nobre), O Espiritismo e a Sexualidade (dia 16, por Eugenivaldo Silva Fort) e Em Busca do Homem Novo (dia 23, por Iolanda Moreira Leite).

O encerramento acontecerá no dia 30 com Noite de Artes. Todas as palestras serão realizadas, às 20 horas, na Associação Espírita Beneficente Joana D'Arc, à rua do Colégio, 151, Bom Conselho, Taubaté.

Educação é discutida em reunião

Em comemoração aos 16 anos de atividades no campo educacional-beneficente, a Instituição Espírita Pedro de Camargo (rua Sargento Ricardo Filho, 37, Penha, Rio de Janeiro) estará promovendo, em 19 de novembro, o 2º Simpósio Espírita sobre Educação. O tema central será A Quem Cabe à Educação, dividido nos subtemas O Dever de Edu-

car de Pais e Professores e Integração Família e Escola. O simpósio, que ocorrerá das 15 às 18h45, estará voltado aos profissionais da Educação e também a interessados na educação à luz do Espiritismo. As inscrições, gratuitas, podem ser feitas pela Caixa Postal 20098, CEP 21022-970, Rio de Janeiro, RJ, ou pelo telefone (021) 590-9961.

Mês de confraternização em Assis

A USE - Intermunicipal Espírita de Assis realiza, no Instituto de Difusão Espírita do município, à praça Nicolau Carpentieri, 50, Vila Xavier, o XVIII Mês de Confraternização Espírita de Assis. A cada sábado de setembro haverá uma feira do livro espírita, com exposição de obras para a venda e com descontos especiais. No dia 2 terá

início uma série de palestras, a primeira com Jane Martins Vilela, de Cambé (PR), às 20 horas. Nos sábados seguintes, respectivamente nos dias 9, 16, 23 e 30 de setembro, no mesmo horário, estarão presentes Roberto Diógenes Trintin, de Rolândia (PR); Osvaldir Bispo, Hugo Gonçalves e José Gonçalves Martins, todos de Cambé (PR).

Encontro de Saúde Mental em Belém

Entre os dias 12 e 13 de agosto os Aspectos da Saúde Mental Segundo a Visão Espírita foram abordados no 1º Encontro Espírita de Saúde Mental de Belém (PA). Durante o evento, que aconteceu no Teatro Gabriel Hermes, foram discutidos os aspectos psicológicos na compreensão do homem integral, distúrbios mentais e obsessão, mediunidade na dinâmica do psiquismo e aspectos bio-psicossociais e espirituais na saúde.

São Caetano do Sul faz conferência

Durante as comemorações de 118 anos da cidade, a USE Municipal de São Caetano do Sul promoveu, em 11 de agosto, com o apoio da prefeitura local, a conferência pública Espiritismo e Modernidade, proferida por Antônio Cesar Perri de Carvalho. O evento, que aconteceu no Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul, contou também com a exposição e a venda de livros espíritas e distribuição de mensagens.

1º Congresso Espírita Mundial

Conforme decisão tomada em sua última reunião realizada em agosto/94, em Miami, EUA, o Conselho Espírita Internacional promoverá o seu 1º Congresso Espírita Mundial, no período de 1 a 5 de outubro de 1995, em Brasília (DF).



Responsável por sua organização e realização, a Federação Espírita Brasileira convida os companheiros do Movimento Espírita de todos os países para participarem desse evento, informando-lhes que:

A) o congresso será realizado com base nas diretrizes estabelecidas pelo Congresso Espírita internacional;

B) não terá caráter deliberativo e será realizado dentro dos princípios e postulados da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec;

C) terá como tema: O Centro Espírita - Unidade Fundamental do Movimento Espírita;

D) o tema será desenvolvido em toda a sua abrangência, tanto no que diz respeito aos aspectos doutrinários (científico, filosófico e religioso), quanto relativamente aos aspectos operacionais, como o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, incluindo as tarefas administrativas, bem assim as assistenciais, quer espíritas, quer materiais;

E) os participantes do Congresso deverão ser pessoas indicadas por instituições espíritas sediadas em qualquer país, com ou sem representação no Congresso Espírita Internacional. Em casos especiais e mediante prévia consulta à comissão organizadora, esta exigência poderá ser dispensada;

F) para obter os recursos econômicos indispensáveis à realização do congresso, a comissão organizadora utilizará os meios e formas compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita: rece-

berá os donativos que lhe forem encaminhados por todos aqueles que, compreendendo a importância do acontecimento, queiram contribuir para a sua realização, e fixará o valor de uma contribuição a ser paga pelos participantes. Em casos especiais, e mediante prévia consulta à comissão organizadora, esta exigência poderá ser dispensada.

Tema Central: O Centro Espírita - Unidade Fundamental do Movimento Espírita

Subtemas: O Centro Espírita e:

- sua importância, abrangência e função social
 - o atendimento fraterno para os que procuram
 - o estudo sistematizado da doutrina Espírita
 - a difusão do Livro Espírita
 - a atividade mediúnica: estudo, educação e prática
 - a evangelização da infância e da juventude
 - o passe
 - a palestra pública
 - a assistência e promoção social
 - a divulgação da Doutrina Espírita
 - a codificação de Allan Kardec
- Outras informações poderão ser obtidas junto à Federação Espírita Brasileira, pelos telefones: (061) 226-7399 e 224-3768 e pelo fax: (061) 226-2688.

NOTÍCIAS DA AME-SP

Setembro

Outubro

5ª feiras: 20 horas
07/09 - FERIADO
14/09 - Curso de Extensão Universitária - Sérgio Felipe
21/09 - Paulo de Tarso o Precursor do Espiritismo - Roberto Brólio
28/09 - Curso de Extensão Universitária - Sérgio Felipe
Sábado: 09/09: FERIADO

5ª Feiras: 20 horas
05/10 - Curso de Extensão Universitária - Sérgio Felipe
12/10 - FERIADO
19/10 - Curso de Extensão Universitária - Sérgio Felipe
26/10 - Evolução em Dois Mundos - Marco Antonio Palmieri
Sábado: 14/10: FERIADO

ESTANTE ESPÍRITA

De grande utilidade como estudo complementar em reuniões de educação mediúnica, **Mediunidade com Jesus**, do médico mineiro Roberto Lúcio V. de Souza, pelo espírito Carlos, traz oportunas mensagens de orientação e alerta, baseadas no Evangelho e nas epístolas do apóstolo Paulo.

O livro, psicografado no Hospital Espírita André Luis, Associação Médico-Espírita de Minas Gerais e no Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria, é também um guia de reflexões para os médiuns. O autor espiritual converte em agradável ensino episódios anotados pelos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, extraindo deles a essência evangélica.



42 anos distribuindo mensagens

Desde a sua fundação, em 1953, até os dias de hoje o Grupo Espírita Os Mensageiros imprimiu e distribuiu gratuitamente aproximadamente quinhentos milhões de mensagens, através de 104 postos de distribuição por todo território brasileiro e América Latina abrangendo: Venezuela, Argentina e Espanha com textos impressos em

castelhano. Com o passar do tempo veio a idéia de se lançar mensagens musicadas e a Sociedade Espírita de Divulgação e Apoio à Criança assumiu a incumbência de lançar e distribuir o trabalho musical. Após o seu lançamento, em 4 de junho, a FEESP comemorou, em 20 de agosto, o 42º aniversário do grupo.

Disque Espiritismo para sanar dúvidas

Se você procura respostas para muitas de suas dúvidas ou quer apenas ouvir mensagens Kardecistas através da palavra de Caio Salama, diretor da FEESP, Disque Espiritismo 200-2020. Você não paga

para ouvir diariamente uma mensagem que lhe ajudará no convívio social, relacionamento pessoal e na busca da paz interior. Fora da cidade de São Paulo você gastará apenas dois minutos de interurbano.

O ÚLTIMO ÊXODO

Autor: Mauro Fonseca. Acaba de sair a segunda edição, revisada e ampliada pelo autor. Estudo criterioso e equilibrado dos fatos que já acontecem no limiar do terceiro milênio, para acelerar a reforma íntima da Humanidade. À Venda nas Livrarias Espíritas

SOCIEDADE EDITORA ESPÍRITA F.V. LORENZ
Caixa Postal 3133 - 20001-970 - Rio de Janeiro (RJ)
Telefone: (021) 536-7888

FOLHA ESPÍRITA

Mensário da FE Editora
Jornalística Ltda.
C.G.C. 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897-0
Ins. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belizardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo Martins Orso
REVISÃO:
Sidônio de Matos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP
Tel. / Fax: (011) 276-9055
CEP 04310-060
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL
PRÓPRIA



Pineal - Mind Instituto de Saúde

Clínica Geral, Homeopatia, Psicologia Infantil, Fisioterapia e Arteterapia
Corpo Clínico:
Sergio Felipe de Oliveira,
Marco Antonio Palmieri,
Elizabeth R. Nicodemos,
Haidee Abujadi, Márcia Fuga e Maria Rita Oliveira
Endereço:
R. Cel. Oscar Porto, 813, cj. 34
Fone: (011) 886-1528

Café do Centro
Moido na hora nos Supermercados:
Pão de Açúcar, Casa Prata.
Coop. Mista, Jockey Clube e Ao Barateiro
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema
Fone: 456-1088
Filial:
Rua do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 - SP
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 - SP

PARTO NATURAL FAVORECE REENCARNANTE

Altos índices de cesariana precisam ser revistos

Cláudia Santos

Os mitos da dor insuportável, a desinformação e a cômoda situação de poder marcar com exatidão o dia e a hora do nascimento têm levado muitas mulheres brasileiras a aderir exageradamente à cesariana. Estudos realizados nos últimos anos pela Organização Mundial de Saúde apontam o Brasil como campeão mundial dos índices de cesárea.

A cirurgia deveria ser usada apenas em situações de alto risco, mas não é o que acontece. "Na maioria das vezes ela é feita por comodismo. Praticamente não há diferença de classe social entre os que se utilizam desse tipo de intervenção cirúrgica porque, hoje, tanto o pobre quanto o rico usufruem dos serviços dos planos de saúde em consultório", afirma José Benedito Bragagnolo Rizzi, ginecologista e obstetra da Maternidade de Vila Nova Cachoeirinha. "Para muitos médicos, que na maioria das vezes atendem à tarde em seus consultórios, também é preferível marcar uma cesariana no período da manhã a ter de abandonar seus pacientes em outro horário para fazer um parto normal", completa.

Rizzi acredita que a própria mudança no comportamento da Medicina atual influenciou a maior incidência de cesáreas no país. "Os médicos correm muito e têm vários empregos e é prejudicado quem precisa de atendimento de urgência", diz. "Outro problema é a falta de vagas nas maternidades, que deixaram de ser construídas apesar do crescimento populacional", acrescenta.

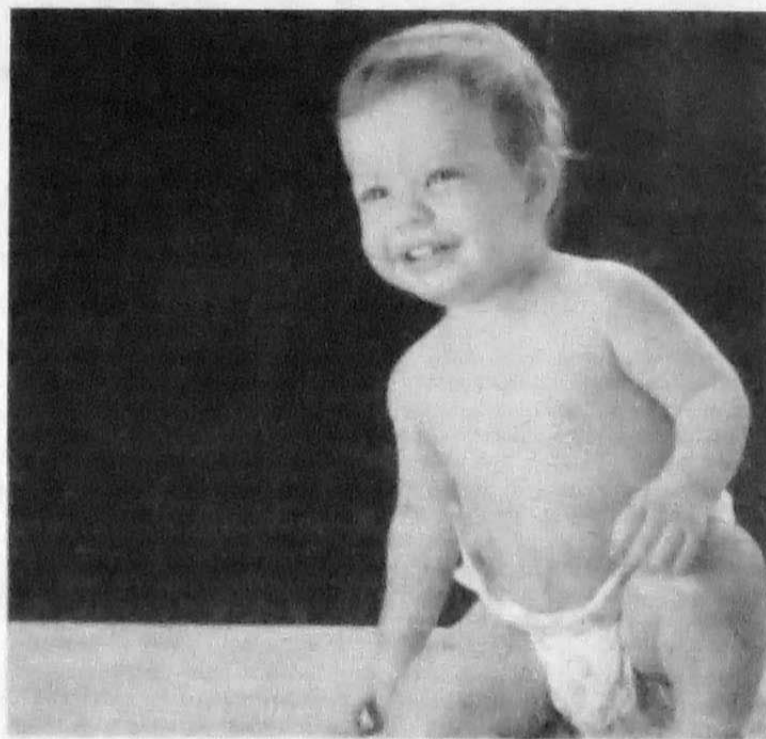
História

Conforme artigo publicado na revista Medicina Social, edição de agosto de 1994, o excesso de cesarianas contraria sua origem histórica. A denominação cesariana surgiu com o parto do imperador romano Caio Júlio César, que veio ao mundo através de uma interven-

ção cirúrgica abdominal. Desde então, a cesária passou a ser adotada como recurso para salvar os fetos em casos extremos de riscos de vida. Chegou a ser prevista e regulamentada em lei durante o governo de Numa Pompílio (715-673 a.C.), que na sua *Lex Regia* determinou que toda mulher moribunda, em estado de gravidez adiantada, deveria ser submetida a uma secção. Muitos médicos, conscientes disso, preconizam hoje a volta aos tempos de Caio Júlio César, quando os partos cirúrgicos eram realizados nas ocasiões em que a vida da mãe e/ou da criança corria perigo. Nos demais casos, o indicado deve ser o parto normal.

Muitos profissionais de saúde contestam os estudos que apontam a cesárea como abusiva e desregrada e afirmam que ela está ligada também à laqueadura, intervenção que não é coberta pelos planos de saúde e pela Previdência e que, portanto, não poderia aparecer como tal. Independentemente disso, a paciente deve considerar que a incidência de infecções na cesariana é muito maior. "Até 1936, quando começaram a aparecer os antibióticos, a incidência de morte por cesárea era de 6%, mas ainda hoje morre gente por causa desse tipo de intervenção cirúrgica", conta Rizzi.

Defensor do parto normal, o obstetra afirma que é obrigação do médico convencer a paciente de que o parto deve ser normal e que a cesariana só será indicada se a mãe e o bebê correrem algum risco. "A cada 20 partos deveria haver, no máximo, quatro cesáreas, mas não é o que acontece", declara. Quanto à tese que estabelece que uma vez cesárea, sempre cesárea, Rizzi afirma que vários fatores devem ser levados em conta. Em sua opinião, se a pessoa teve em sua primeira gravidez uma cesárea normal, que não rompeu o útero, por exemplo, há 50% de chances de ser fazer um parto normal nos partos subsequentes. "Pensando-se no tamanho da bacia da mãe e no



tamanho do nenê, além da posição em que ele se encontra, é possível saber se haverá ou não um bom ou mau trabalho de parto. Monitorando a mãe e o bebê, deixo a natureza fazer a sua parte. Se não der certo, decido pela cesárea", conta.

Conseqüências

Segundo a psicóloga Márcia Fuga, há um momento espiritual quando o útero começa a se contrair para haver a expulsão do bebê. "O nascimento antes da hora é como tirar o fruto verde da árvore, sem saber as conseqüências. Como psicóloga, indico que as mães não se preocupem com a dor, que apenas sigam a opinião do médico e confiem em sua intuição", diz.

Vários médicos afirmam que a mulher que passa pelo parto normal é mais receptiva à criança porque ela a recebeu sentindo todas as etapas do nascimento e por não ter as dores pós-cirúrgicas tem mais disposição para amamentar.

Por outro lado, apesar de no Brasil as estatísticas serem incompletas, Márcia afirma que as crianças que não passam pelo trabalho de parto geralmente são tímidas, medrosas e com pouca iniciativa. "Não que isso não ocorra com as que nasceram de parto normal, mas há uma porcentagem de casos significativa", esclarece. "O parto, a questão dele ser normal ou por cesariana, tem de ser de momento, por indicação do médico. Tem de haver um parto melhor para aquela mãe e aquele bebê, com a decisão do médico. O melhor parto é aquele clinicamente indicado", opina. Por isso, é muito importante que durante o pré-natal a parturiente questione o médico sobre o tipo de parto e se a cesariana é necessária. Esse posicionamento é imprescindível por causa da falta ética de alguns profissionais. Se for bem orientada e, é claro, não tiver problemas de saúde, vai perceber que o parto normal é o mais indicado.

INTERCÂMBIOS ENTRE MÃE E FILHO DURANTE A GRAVIDEZ

Um amplo estudo realizado durante mais de quatro anos por uma equipe médica francesa permitiu comprovar de forma empírica que as dificuldades emocionais sofridas pela mãe durante a gravidez têm uma influência decisiva no nascimento e desenvolvimento do bebê.

Reunidos recentemente no VI Encontro Pediátrico de Evian, perto da capital francesa, os especialistas lembraram que se sabe há anos que existem vários intercâmbios entre a mãe e o feto durante a gravidez, não só no plano biológico, através da placenta, mas também em nível sensorial e afetivo. Segundo eles, o bebê começa a reagir aos odores e aos sabores a partir da sétima semana, por via intra-uterina, graças a receptores situados na altura do nariz e da língua que lhe permitem cheirar e sentir o sabor da mãe através do líquido amniótico que o envolve. Depois aparece a sensibilidade cutânea, entre a sétima e a décima semana. Por último, o feto começa a reagir aos sons exteriores a partir da 24ª semana.

Com a finalidade de ampliar esses conhecimentos e determinar a importância do equilíbrio psicoafetivo da mãe no bom desenvolvimento da gestação, uma equipe médica de Tours (centro da França) acompanhou a evolução da gravidez e do bebê em três grupos: um formado por 47 pacientes sem anomalias, o segundo composto por 29 mulheres com dificuldades moderadas e o terceiro com 24 pacientes que haviam enfrentado acontecimentos graves (morte de um parente, acidente, divórcio, gravidez indesejada, etc.).

Os resultados foram classificados de surpreendentes no congresso.

so de Evian, pois se estabeleceu uma diferença significativa entre o primeiro e o terceiro grupo, tanto em relação às dificuldades do parto e os primeiros dias do bebê como aos problemas posteriores da criança até os oito meses. De acordo com o informe, no terceiro grupo comprovou-se 17% de partos prematuros contra 4% no primeiro, 13% de perturbações neonatais no terceiro contra apenas 4% no primeiro.

No que se refere à primeira semana de vida, as diferenças comprovadas nos problemas gastrodigestivos foram gritantes, com 40% de refluxos gastro-esofágicos nos bebês do terceiro grupo contra apenas 9% nos do primeiro.

Os resultados também são significativos na evolução da criança: os filhos de mães que passaram por problemas afetivos importantes durante a gravidez apresentaram vários transtornos no sono, dificuldades na digestão e espasmos ao chorar. Os especialistas de Tours chegaram à conclusão de que as perturbações emocionais sofridas pela mãe durante a gestação prejudicam a interação mãe/filho e que a angústia da mãe, sem dúvida, dá lugar a uma gravidez com dificuldades patológicas. Entretanto, os especialistas reunidos em Evian insistiram no fato de que uma crise de angústia da mãe não significa obrigatoriamente uma evolução catastrófica da psiquê da criança, pois o cérebro de todo o ser em evolução, especialmente nessa etapa da vida, está dotado de uma extraordinária plasticidade que lhe permite superar alterações graves.

(Da Redação)

Espiritismo em Paris:

CESAK TEM NOVA SEDE

Nos arredores de Paris, em Villiers le Bel, todas as quintas-feiras os espíritos têm encontro marcado com estudiosos do Departamento de Pesquisas do Centro Espírita Allan Kardec, sediado na capital francesa, para enviar comunicações instrumentais através da televisão (Folha Espírita/janeiro de 1993). Cláudia Bonmartin, brasileira radicada na França há muitos anos e dirigente do grupo, em recente visita ao Brasil concedeu a seguinte entrevista à Folha Espírita, quando falou do trabalho que vem realizando em Paris e do movimento espírita europeu:



Washington L. N. Fernandes e Cláudia Bonmartin

Folha Espírita - Quais são as novidades da TCI na França?

Cláudia Bonmartin - Temos dentro do nosso próprio Centro de Estudos Espíritos Allan Kardec um grupo de TCI que trabalha todas as quintas-feiras na casa de um dos nossos vice-presidentes, Jean Luc Royens, contando principalmente com o médium Joel Ury e com a esposa de Jean Luc, Corina. Se Deus permitir e tudo correr bem eles vão participar do congresso que será realizado em Brasília, quando apresentarem os resultados de seus trabalhos. Há também congressos regulares - este ano ainda não aconteceu nenhum deles -, mas deve haver o congresso de TCI. Há ainda no primeiro fim de semana de setembro uma reunião dos grupos de TCI em Luxemburgo, com o casal Harsh Luxback.

FE - Você tem ligação com os transcomunicadores de Luxemburgo e Alemanha?

Cláudia - Não especialmente. O grupo tenta se ligar a eles, mas são mais reticentes.

FE - Como o movimento francês tem visto a TCI?

Cláudia - Digamos que a União Espírita Francesa acha interessante. Não coloca a TCI como sua prioridade, que é o estudo da doutrina, mas a considera importante e

a apóia.

FE - Quais são as notícias que você pode dar da União Espírita Francesa?

Cláudia - Ela vai caminhando. Seu presidente, Roger Perez, virá agora para o congresso. Com muitas dificuldades está conseguindo editar a revista espírita, hoje já com uma nova capa, melhorando, tentando aumentar a sua difusão. Em maio realizamos todos juntos o 6º Simpósio dos Grupos Espíritos e dos Dirigentes Espíritos, que foi muito proveitoso para o movimento francês e que agora está lutando porque não é fácil. A criação de novos grupos não é assim instantânea. Precisamos de gente com muito ideal, o que vem surgindo.

FE - Além do grupo em que está ligada na França, existem outros trabalhando?

Cláudia - Na França ou em Paris?

FE - Em Paris.

Cláudia - Em Paris existe um grupinho novo, o Lumiere, que se formou, mas é bem menor que o meu. Também tem uma reunião semanal às quintas-feiras.

FE - E sobre o grupo que faz parte, pode dizer algo?

Cláudia - O grupo que dirijo faz parte desse novo movimento francês, mais antigo de Paris. De-

pois de 21 anos que eu trabalho na doutrina conseguimos um local. Antes fazíamos nossas reuniões em associações, alugávamos um espaço por algumas horas, uma, duas ou três vezes por semana para realizar nossas reuniões. Agora alugamos uma sala de 100 m² no subsolo de um prédio moderno e isso nos possibilitou crescer. Temos várias reuniões às segundas-feiras, doutrina e de desobsessão mediúnicas para um grupo mais reduzido. Uma terça-feira por mês temos um reunião de psicografia aberta ao público com um médium, o Joel, respondendo questões. As quartas-feiras há estudo da mediunidade, quinta-feira à tarde trabalho com pessoas fisicamente doentes, à noite reuniões públicas de estudo do evangelho e sexta-feira reuniões de oração dirigidas. Também temos um grupo de TCI às quintas-feiras e projetos de uma reunião à tarde para idosos e trabalhos para crianças aos domingos.

FE - O que a senhora pode dizer do movimento na Europa?

Cláudia - Em Portugal está muito desenvolvido e na Espanha também, com vários grupos. Nos outros países com mais dificuldade, mais lento. Na Inglaterra vários grupinhos começam, principalmente em Londres. A Bélgica também tem um grupo, onde há brasileiros e portugueses. Na Alemanha há os do tipo cultos domésticos, mas são deles que surgem os centros. Na Suécia, Dinamarca e Finlândia o médium Divaldo Pereira Franco tem ido, não tenho estado com ele, mas sei que tem feito conferências e contatos. É possível ver trabalhos na Tchecoslováquia, Polónia e Áustria. Graças às visitas do Divaldo conhecemos gente que nos contata e nos conhecemos melhor.

FE - Você poderia dar uma palavra para os leitores da Folha Espírita?

Cláudia - Gosto muito do jornal, recebo-o regularmente. Acho necessária a existência desses jornais que trabalham para a difusão do Espiritismo. Eles têm de continuar mesmo, porque cada um atinge grupos e nós todos temos de trabalhar pela doutrina. Estou com um projeto de fazer jornal, mas sei que não tenho

condição porque é uma coisa de muita responsabilidade. Quero fazer um boletim, uma coisa mais simples, mas bem feita. Estou procurando gente para fazê-lo. Outra coisa que considero importante é que somos todos o resultado do movimento espírita. Porque nós somos os brasileiros que de uma maneira ou de outra estamos transmitindo, levando o espiritualismo que aprendemos aqui para fora. Muitos não conseguem fazê-lo por falta de modelo. Não tem só o conhecimento porque já tenho observado na França que as pessoas podem conhecer a doutrina porque os livros de base de codificação existem, então eles lêem. Tento realizar lá o que vejo aqui. Todos copiam os centros que frequentaram, porque são o ponto de referência. O trabalho que estamos fazendo fora é, antes de tudo, brasileiro. É um louvor ao Espiritismo no Brasil.

(Da Redação)

Editorial:

NOSSA RESPONSABILIDADE

Os livros espíritos constituem verdadeiro banquete espiritual. No Brasil ele é opulento, oferece iguarias requintadas e diversas para todos os gostos, a tal ponto que muitos usufruários mostram certo enfado, com direito a torcer o nariz e a demonstrar certo ar de enfado, tal o volume das ofertas. Por ocasião dos encontros internacionais, dá para perceber melhor a amplitude do que temos por aqui. Nossos irmãos de outras terras têm verdadeira ânsia pelos livros espíritos editados no Brasil e nós, os enfastiados, contribuimos com quase nada para estender-lhes as iguanas.

Neste número, publicamos o impressionante transcontato, via computador, do nazista R. Hoess, ao pesquisador Jochem Fornoff, da Alemanha. É um grito de desespero das regiões inferiores, que está repercutindo sobre os transcomunicadores, obrigando-os a rever seus conceitos de inferno e purgatório. Pensamos como seria útil a eles, entre outros, os livros *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, que completa 130 anos, e *Libertação*, de André Luiz, portadores de tantas notícias e informações destas regiões infernais.

Destacamos também a importância do parto natural para o espírito que reinicia uma nova rotação terrena, deplorando o nú-

mero abuso de cesarianas em nosso país. É bem verdade que existem trabalhos de parto que terminam em cesariana, mas a proporção razoável é de 3 a 4 cirurgias para 20 gestações. E a natureza deve ser respeitada em seus fundamentos. Não se pode esquecer também os altos índices de laqueadura que estão embutidas nas cesarianas. Com essas cirurgias para ligar as trompas, mulheres jovens ficam estéreis, em plena fase reprodutiva, o que não deixa de ser um desastre do ponto de vista de saúde pública e um desacerto no aspecto espiritual.

Para muitos, a doação de órgãos é algo prejudicial ao organismo perispiritual. Apresentamos uma reportagem especial sobre o assunto. Veja se você concorda que é um ato de amor e como tal não pode lesar nada. Dê também a sua opinião.

Fernando do Oz, mais conhecido como Worm, resgata a luta do médium José Pedro de Freitas, o Arigó, de Congonhas do Campo. O Jornal da Tarde (18/8/95), por coincidência, dá notícias de que a vida do médium do Dr. Fritz vai se transformar em filme. Vamos aguardar para ver como esse assunto tão polêmico foi tratado pelos experts da tela. Por essas e outras matérias, a Folha Espírita está imperdível. Aproveite!

INSTITUTO BAIRRAL

"FUNDAÇÃO ESPÍRITA" AMÉRICO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupo homogêneo de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 KM de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com o CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banessa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Fone: (019) 863-1314 (PABX)

Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12-

Fone: (011) 223-0594

(ao lado da Praça da República)

A Transcomunicação Através dos Tempos (XIV)

A TRANSCOMUNICAÇÃO NO PRÉ-ESPIRITUALISMO

"Raramente a crítica leva em conta o caráter das pessoas e o móvel de suas ações. E erra, porque isto constitui por certo uma base essencial de apreciação. Casos há em que a acusação de fraude não só é uma ofensa, mas uma falta de lógica." Allan Kardec - Revista Espírita, 1861, p. 43.

Pré-Espiritualismo

A transcomunicação com as inteligências presumivelmente habitantes de planos ou espaços fora do nosso mundo físico tem sido assinalada em todas as épocas e lugares do nosso planeta.

Outro aspecto igualmente notório é a insistente negação desses fenômenos pelo sistema dominante, detentor da Ciência e da Filosofia ocidentais.

Por sua vez, as religiões instituídas estabeleceram um divisor entre a TC ocorrida espontaneamente no seio do povo e aquela tida como "revelação divina" outorgada aos eleitos reconhecidos pelo credo oficial. Por exemplo: a Igreja Católica condena ou nega as comunicações mediúnicas com os Espíritos, mas admite as manifestações consideradas milagrosas ou preternaturais, ocorridas com os santos, bem como as alegadas aparições destes a certas pessoas piedosas. Houve, inclusive, um período em que o pretenso conluio entre o demônio e os feiticeiros era plenamente reconhecido e aceito como possível. Milhares de homens e mulheres foram torturados e queimados vivos sob a alegação de tal intercâmbio (Sinistrari D' Ameno, 1882; Kramer e Sprenger, 1976).

Mas, a maior resistência à aceitação da TC entre os vivos e as presumíveis inteligências espirituais, ou de qualquer outra natureza não enquadrável na categoria material normal, provém da Ciência ortodoxa. Devido a esta posição discriminatória, desenvolveram-se, paralelamente, dois tipos de conhecimento: um deles o chamado científico, compreendido pela Ciência dita oficial, é largamente aceito e ensinado pela maioria dos homens; o outro, denominado Oculismo, é aceito e ensinado por uma minoria.

Atualmente, há uma tendência em alguns setores da Ciência para tomar em consideração certas categorias de fenômenos outrora não reconhecidos como legítimos. A Parapsicologia pode ser considerada a disciplina científica que cuida dessas ocorrências agora classificadas como paranormais. Não obstante, há certa relutância, por parte de vários cientistas ortodoxos, em aceitar plenamente a realidade do "objeto" da Parapsicologia. Por sua vez, a própria Parapsicologia, hoje oficializada em alguns países, tem assumido uma postura de forte resistência em admitir a sobrevivência da personalidade após a morte física. Por conseguinte, a transcomunicação mediúnic e a instrumental ainda sofrem certa discriminação, sobretudo por parte dos parapsicólogos mais conservadores.

Em resumo, a postura do ambiente cultural, aqui no Ocidente, é nitidamente materialista e reducionista com relação aos fenômenos considerados paranormais. Há enorme recusa em aceitar a existência de seres inteligentes não corpóreos, particularmente de Espíritos de pessoas já falecidas. Assim, a TC ainda é questão polêmica na área científica aqui do Ocidente e dos países de outras regiões que assimilaram a Ciência e certos sistemas filosóficos ocidentais.

Esta posição de ceticismo não é nova, e vem acompanhando paralelamente o desenvolvimento da pesquisa dos fenômenos que, por falta de outra nomenclatura mais adequada, enquadravam-se na categoria dos ocultos.

Entretanto, esta rejeição por parte da Ciência oficial não impediu que se desenvolvessem satisfatoriamente a pesquisa e o conhecimento dos fenômenos paranormais. A partir do Século XIX, foram encetadas pesquisas sérias desses fenômenos, seguindo-se, o quanto possível, o método científico. Esta investigação sistemática teve origem na Inglaterra, na fase vitoriana, sob a denominação de *Pesquisa Psíquica* ("Psychical Research"). Ela foi marcada também por um intenso ceticismo, na avaliação dos fenômenos paranormais. O interesse pela Pesquisa Psíquica foi despertado por um surto de fenômenos de TC surgidos na residência da família Fox, em 31 de março de 1848, no vilarejo de Hydesville, então Condado de New York, nos Estados Unidos da América do Norte.

A referida fenomenologia iniciada em Hydesville espalhou-se rapidamente pela América e, de lá, passou para a Europa. Este movimento intitulado "Spiritualism" foi suscitado, em grande parte, pelas consequências dos fenômenos de Hydesville. Tratava-se de uma espécie de transcomunicação através de batidas que se ouviam, como se houvessem surgido das paredes, do teto e dos móveis existentes no interior das casas. Particularmente, tais TC's também podiam ser obtidas por meio das chamadas "mesas girantes". Abordaremos mais adiante esses fenômenos.

Entretanto, o *Espiritualismo* a que estamos nos referindo não se trata da posição filosófica assim denominada por V. Cousin, em 1853, no prefácio da sua obra: *Du vrai, du beau et du bien*. Segundo esse autor, o *Espiritualismo* filosófico começa com Sócrates e Platão, foi divulgado no mundo através do Evangelho, das obras de Descartes, de Royer Collard, de Chateaubriand e de Madame de Staël. A figura principal do *Espiritualismo*, no século XX, foi Henri Bergson (1859-1941).

O *Espiritualismo* ("Spiritualism"), do qual estamos tratando neste artigo, é aquele movimento cultural religioso surgido após o episódio da família Fox em Hydesville. A "National Spiritualist Association of America" assim o define: "É a Ciência, Filosofia e Religião da vida contínua, baseada no fato demonstrado da comunicação, por meio de mediunismo, com aqueles que vivem no Mundo Espiritual..." (Fodor, 1974, p. 360).

O advento do "Spiritualism" foi precedido por certos acontecimentos que, por razões de ordem cronológica, poderiam constituir uma fase pré-espiritualista. As ocorrências de TC, inclusive as de Hydesville, surgidas naquela fase serão objeto da presente série.

Antes de tratar do caso de Hydesville, que foi escolhido por Charles Richet como ponto de partida do Período Espiritista da história Metapsíquica (Richet, 1923, p.16), iremos focalizar resumidamente os três notáveis personagens: *Emmanuel Swedenborg*, *Edward Irving* e *Andrew Jackson Davis*, bem como a seita dos "Shakers".

Swedenborg

Emmanuel Swedenborg (1688-1772) nasceu na Suécia. Ele era não apenas um grande vidente, mas, além disso, um gênio que abarcava praticamente toda a Ciência e a Tecnologia do seu tempo. Graduiu-se em Engenharia na Universidade de Upsala e estudou no exterior sob a orientação dos mais famosos matemáticos e físicos: Sir Isaac Newton, Flamsteed, Halley e De Lahire. Tornou-se uma autoridade em Mineração, Metalurgia, Engenharia Militar, Astronomia, Física, Zoologia, Anatomia, Economia Política e Finanças.

Era um profundo estudioso da Bíblia, um teólogo. Fez também projetos de máquinas voadoras, submarinos, canhões de tiro rápido, bombas de ar e máquinas a vapor. E, ainda mais, escreveu vários poemas em latim.

Swedenborg esteve fora de seu país cerca de cinco anos, durante os quais adquiriu inúmeros conhecimentos. Ao retornar à Suécia, foi indicado para o cargo de Assessor do "Real Colégio de Minas." A rainha Ulrica concedeu-lhe um título de nobreza. Quando se encontrava no pináculo da carreira científica e técnica, abandonou toda aquela posição para dedicar o resto de sua vida à divulgação do *Espiritualismo* Filosófico, acreditando-se encarregado desta missão, por Deus.

Desde a juventude, Swedenborg já manifestava sinais de ser um dotado paranormal. Possuía notável capacidade de clarividência. Achando-se certa vez em Gothenburg percebeu e descreveu fielmente um incêndio que ocorria à distância de trezentas milhas, em Estocolmo. Emmanuel Kant interessou-se por este caso e estudou-o minuciosamente.

Em abril de 1744, na cidade de Londres, sentiu o desabrochar de suas faculdades em toda a plenitude: — "Na mesma noite" — diz ele — "o mundo dos Espíritos, do céu e do inferno, abriu-se convincentemente para mim, e aí encontrei muitas pessoas de meu conhecimento e de todas as condições. Desde então, diariamente o Senhor

abria os olhos de meu Espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro mundo e para conversar em plena consciência, com anjos e Espíritos."

Em uma de suas obras, *A Verdadeira Religião Cristã*, lê-se o seguinte e curioso trecho:

"Todo homem, quanto ao seu espírito, é consorciado a seus semelhantes no Mundo Espiritual, e é por assim dizer um com eles; e muito frequentemente me foi dado ver, aí nas Sociedades, Espíritos de homens ainda vivos, alguns em Sociedades Angélicas e alguns outros em Sociedades Infernais; e também me foi dado falar durante dias inteiros com eles, e eu ficava admirado de que o homem, mesmo vivendo ainda em seu corpo, nada soubesse absolutamente: por isso eu vi claramente que, aquele que nega a Deus, já está entre os danados e

local maior, em Regent Square, com acomodação para duas mil pessoas.

Em 1831 surgiu na comunidade de Irving um surto de pessoas tomadas por Espíritos e que falavam línguas estranhas. Os atingidos pelo fenômeno entravam em convulsões e pronunciavam, com voz cavernosa, frases em latim ou outras línguas, algumas desconhecidas. Posteriormente começaram a surgir aparentes possessões por "maus Espíritos", levando a cessar as manifestações.

Começam a surgir sinais da pressão por parte dos Espíritos no sentido de estabelecer-se uma TC em massa, aqui no Ocidente. O posterior desenrolar dos acontecimentos mostrou que parece ter havido um programa elaborado no Plano Espiritual, visando o intercâmbio regular entre os vivos

era como se fosse transparente para os olhos de Davis, permitindo-lhe fazer diagnósticos precisos de pessoas doentes.

Na tarde de 6 de março de 1844, Davis sofreu uma experiência inexplicável: caiu em estado de transe em sua casa e, quando voltou à consciência no dia seguinte pela manhã, encontrava-se nas montanhas de Catskill, a 40 milhas de distância de sua casa. Ele disse que lá se encontrou com dois homens de aspecto venerável, os quais ele mais tarde identificou como sendo *Swedenborg* e *Galeno*. Davis experimentou naquela ocasião um estado de iluminação mental. Daí em diante ele passou a ensinar e a escrever.

Davis relacionou-se com um músico de Bridgeport, Dr. Lyon, e com o Rev. *Fishbough*. O Dr. Lyon encarregava-se de magnetizá-lo. Durante o transe, Davis dispunha-se a ditar e o Rev. *Fishbough* funcionava como secretário, registrando por escrito as comunicações. Este trabalho teve início em New York, em novembro de 1845, quando Davis começou a ditar sua grande obra: *The Principle of Nature, Her Divine Revelation, and a voice to Mankind*. O ditado prosseguiu por um ano e três meses. O livro, contudo, não teria sido editado, não fosse o entusiasmo de algumas testemunhas. Dr. *George Busch*, professor de Hebraico na Universidade de New York foi uma das testemunhas quando eram recebidas as mensagens durante o transe. Ele declarou que ouviu "Davis citar corretamente a língua hebraica em suas palestras, e demonstrar um conhecimento de Geologia muito admirável numa pessoa da sua idade, ainda quando tivesse devotado anos a esse estudo. Discutiu, com grande habilidade, as mais profundas questões de Arqueologia histórica e bíblica, de Mitologia, da origem e das afinidades das línguas, da marcha da civilização entre as várias nações da terra, de modo que fariam honra a qualquer estudante daquela idade, mesmo que, para as alcançar, tivesse consultado todas as bibliotecas da cristandade." (Doyle, 1960, p. 63).

Davis escreveu inúmeros livros, todos compendiados sob o nome de "Filosofia Harmônica". Trata-se de uma obra grandiosa e polimorfa em que se assinalam, além de ensinamentos profundos, algumas profecias. Em seu livro, *Penetralia*, ele preconizou o aparecimento do automóvel, do avião, da máquina de escrever e outras invenções. O aparecimento do *Espiritualismo* foi predito nos seus Princípios da Natureza, publicados em 1847, desta forma:

"É verdade que os Espíritos se comunicam entre si, quando um está no corpo e outro em esferas mais altas — e, também, quando uma pessoa em seu corpo é inconsciente do influxo e, assim, não se pode convencer do fato. Não levará muito tempo para que essa verdade se apresente como viva demonstração."

Davis passou os últimos anos de sua existência como diretor de uma pequena livraria em Boston. Faleceu em 1910, com a idade de 81 anos.

Em 31 de março de 1848 presenciou o episódio de Hydesville, escrevendo em suas notas:

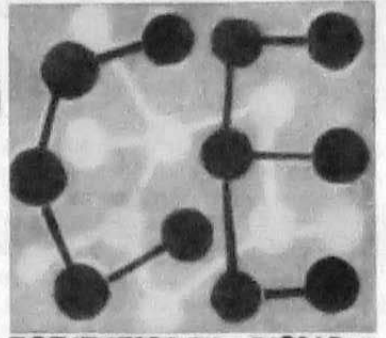
"Esta madrugada um sopro quente passou pela minha face e ouvi uma voz suave e forte dizer: 'Irmão, um bom trabalho foi começado — olha! Surgiu uma demonstração viva'" (Doyle, 1960, p. 69).

Os "Shakers"

Em inglês "shaker" significa sacudidor, agitador, convulsivador, etc. Era o nome que se dava aos membros da seita religiosa chamada Igreja do Milênio. Os "Shakers", ao que parece, ligavam-se aos Quakers de um lado, e do outro, aos refugiados de Cevennes, vindos para a Inglaterra a fim de se subtraírem à perseguição de Luiz XIV.

Apesar de inofensivos, eles eram perseguidos e molestados pelos fanáticos. Por esta razão, resolveram emigrar para os Estados Unidos, por ocasião da Guerra da Independência. Uma vez em seguro solo americano, trataram de fundar suas comunidades religiosas em diversos lugares. Os "Shakers" viviam de maneira simples e pura. Em 1837 contavam-se cerca de sessenta grupos religiosos desta seita.

Começaram, então, a ocorrer com



ESPIRITISMO E CIÊNCIA

por Karl W. GOLDSTEIN

os "Shakers" fenômenos de TC semelhantes aos que se deram com os adeptos da igreja do Rev. Edward Irving. Durante as primeiras ocorrências de pessoas tomadas por Espíritos que se punham a falar, eles mantiveram certa discrição e procuraram guardar para si mesmos a experiência obtida. Temiam ser tomados por loucos e trancafiados em hospícios. Mas pouco tempo depois surgiram dois livros contando suas experiências: *Santa Sabedoria e O Papel Sagrado*.

A "invasão" de Espíritos só se dava após solicitarem permissão, incorporando-se antes em um ou dois presbíteros. Sir Arthur Conan Doyle assim descreve o que se passava após ter sido concedida a permissão: — "Dada a licença, toda a tribo de Espíritos de índios invadia a casa e em poucos minutos por toda a parte ouvia-se o seu 'Whoop! Whoop!' Os gritos de 'Whoop!' aliás, emanavam dos órgãos vocais dos próprios, 'Shakers'. Mas, ainda sob o controle dos índios, conversavam na língua destes, dançavam as suas danças e em tudo mostravam que estavam realmente tomados por Espíritos de Peles Vermelhas". (Doyle, 1960, p. 54).

Entre os "Shakers" destacava-se pela sua inteligência um homem chamado E. W. Evans, o qual, juntamente com alguns companheiros, procurou entender os fenômenos que então ocorriam. A conclusão a que chegaram era, obviamente, que os Espíritos dos índios tinham vindo para aprender, a fim de se prepararem para uma outra missão mais importante. De fato, após cerca de sete anos os Espíritos os deixaram, já conscientizados de sua situação e preparados para uma outra missão mais importante. Eis o que diz A. Conan Doyle a propósito deste fato:

"Quando os Espíritos os deixaram, disseram-lhes que se iam, mas que voltariam; e que, quando voltassem, invadiriam o mundo e tanto entrariam nas choupanas quanto nos palácios." (Doyle, 1960, p. 56).

Quatro anos mais tarde começaria o episódio de Hydesville, e A. C. Doyle acrescenta: "E quando se iniciaram" — as batidas de Hydesville — "Elder Evans e outro 'Shaker' foram a Rochester e visitaram as irmãs Fox. Sua chegada foi saudada com grande entusiasmo pelas forças invisíveis, as quais proclamaram que aquilo era realmente o trabalho que tinha sido predito". (Doyle, 1960, p.56)

Conclusão

Como pode ver-se, a eclosão do Movimento Espiritualista, que teve início em Rochester, no vilarejo de Hydesville, parece ter sido precedido de um preparo por parte do Plano Espiritual.

É digno de nota que lá nos Estados Unidos surgiu a primeira avalanche de manifestações das forças espirituais nos meios mais humildes e menos intelectualizados. Em pouco tempo o movimento se alastrou, passando para a Europa onde iria suscitar o interesse dos cientistas.

Prosseguiremos no próximo número relatando o episódio de Hydesville.

Referências Bibliográficas

- 1) DOYLE, Sir Arthur Conan (1960) - *História do Espiritismo*, trad. Júlio Abreu Filho, do orig. inglês *The History of Spiritualism*; São Paulo - Pensamento.
- 2) FODOR, Nandor (1974) - *Enciclopaedia do Psychic Science*; USA: University Books.
- 3) KARDEC, Allan (1861) - *Revista Espírita*; São Paulo - LAKE
- 4) KRAMER, Heinrich & SPRENGER, Jacobus (1976) - *Manual de Caça às Bruxas (Malleus Maleficarum)* trad. da versão inglesa por José Rubens Siqueira, in *Planeta Especial* n.52-A; São Paulo: Ed. Três.
- 5) RICHEL, Charles (1923) - *Traité de Metapsychique*; Paris: Félix Alcan.
- 6) SINISTRARI D'AMENO, Padre Louis Marie (1882) - *De la Démonialité et des Animaux Incubes et Succubes*; Paris: Isidore Lisisux.
- 7) SWEDENBORG, Emmanuel (1964) - *A Verdadeira Religião Cristã*, 2 volumes, trad. por J. M. Lima; São Paulo e Rio de Janeiro: Freitas Bastos.



Emmanuel Swedenborg (1688-1772), nasceu na Suécia, tendo sido um grande gênio e vidente notável

que depois da morte é recolhido entre os seus." (Swedenborg, 1964, Vol. I, p. 25).

As descrições do mundo espiritual, feitas por Swedenborg, apresentam duas categorias distintas. Uma tem caráter mais místico e metafísico, parecendo sobretudo criações de uma mente exaltada de ardor religioso e produto de elaboração subconsciente. A outra mostra notável semelhança com relatos de casos de TC mais recentes e parecem resultado de experiências pessoais mediúnicas, durante as quais o sensitivo esteve em contato direto com o mundo dos Espíritos.

Swedenborg deixou copiosa produção escrita e lançou as bases de uma nova religião, que até hoje tem seus adeptos em várias nações, inclusive no Brasil (Sociedade da Nova Jerusalém — Rua das Graças, 45, Rio de Janeiro).

Irving

O Rev. Edward Irving (1792-1834) nasceu em Annan, em 1792, de pais pertencentes à classe de trabalhadores braçais escoceses. Casou-se com a filha de um ministro protestante. Mais tarde, tornou-se assistente do famoso clérigo escocês Dr. Chalmers. Posteriormente, foi-lhe oferecida a direção de uma pequena igreja escocesa em Hatton Garden, fora de Holborn, em Londres.

Irving era um homem fortíssimo e de porte agigantado, o que certamente favorecia sua influência sobre os fiéis. Sua eloquência e as suas brilhantes pregações evangélicas logo lhe granjearam numeroso público. Devido ao número muito grande de ouvintes que acorriam à igreja aos domingos, lotando o pequeno templo e atravancando as ruas com carruagens, foi removido para um

e os desencarnados.

Andrew Jackson Davis

Andrew Jackson Davis (1826-1910) foi cognominado o vidente de Poughkeepsie, o profeta de uma nova revelação. Nasceu em Blooming Grove, às margens do Hudson.

Ao contrário dos dois precedentes — Swedenborg e Irving — A. J. Davis originava-se de meio humilde e precário. Sua mãe era criatura deseducada e seu pai um beerrão que inicialmente trabalhava como tecelão e mais tarde como curtidor de couros, ganhando sempre um parco salário. Davis, como era de esperar-se, desenvolveu-se mal física e mentalmente. Além dos livros da escola primária, Davis lembrava-se apenas de um livro que ele lia sempre até os dezesseis anos de idade. Porém, desde a sua infância ele já manifestava dons de clarividência e ouvia vozes.

A conselho das vozes que o inspiravam, Davis convenceu seu pai, em 1838, a mudar-se para Poughkeepsie. Até a idade de dezesseis anos não recebeu educação além da primária. Trabalhou como aprendiz do sapateiro Armstrong, durante dois anos.

Em 1843, Dr. J. S. Grimes, professor de Jurisprudência no "Castleton Medical College", visitou a cidade de Poughkeepsie e fez uma série de palestras sobre *mesmerismo*. Davis achava-se entre os ouvintes e, convidado a submeter-se à ação magnética do conferencista, não manifestou ter sentido a menor influência. Entretanto, algum tempo depois, um alfaiate local, chamado William Livingstone, fez novas tentativas com o jovem Davis e conseguiu mergulhá-lo em sono magnético. Aí, então, deu-se o inesperado: em estado de transe, o corpo humano

R. Hoess via TCI:

MENSAGEM PEDE SOCORRO E APELA CONTRA O NAZISMO

Sônia Rinaldi

Adolf Hitler, na posição característica assumida ao fazer seus discursos



A Transcomunicação Instrumental já vem, há algum tempo, unindo pesquisadores do mundo todo; claro que sentimos enorme prazer em contribuir para que nosso Brasil também coopere com o avanço dessa pesquisa, enviando para o exterior nossos casos de captações mais importantes, quer seja através de correspondência, quer seja através de nossos artigos e boletins que são, com frequência, traduzidos para diversas línguas.

A recíproca é verdadeira, ou seja, também recebemos notícias do que ocorre hoje no exterior. Isso vai moldando nossa visão da realidade da pesquisa e o quanto ela é importante; muitas vezes, temos comentado que a TCI tem uma missão ainda mais especial fora do Brasil, onde o materialismo é ainda maior, onde prevalecem religiões que negam a existência do espírito etc... inclusive cheguei mesmo a dizer que a TCI parece ser o grande trunfo para levar a realidade do Espiritismo para o mundo todo. Por que? Porque ela vem, sorrateiramente, apoiada na Ciência... e isso é bem aceito no exterior - só que no seu bojo, traz a convicção da realidade do Espírito e todas as implicações que daí decorrem, sem que os interessados se sintam "invasivos" ou ligados a algo que é contra sua religião inicial (que obviamente sofre abalos sutis, lentos e progressivos, com o decorrer da pesquisa).

"Technitium", entidade máxima que coordena a implantação da TCI na Terra, falou, através de um contato por telefone na Europa, que, embora eles pudessem atuar de forma impactante sobre satélites, não o fariam, em respeito às crenças dos terrestres, porque poderiam provocar implosão psíquica.

Do boletim bimestral publicado pelo dedicado pesquisador alemão, Jochem Fornoff, publicamos o texto abaixo que surgiu sob o título "R. Hoess".

Esclareçemos que os textos e imagens, quando emitidos do Pla-

no Espiritual, aparecem na Winchester, fora de qualquer controle do operador, como se um arquivo de dados fosse injetado no Hard disk.

TEXTO DO COMPUTADOR:

Rudolf Hoess, falecido na Terra / tentativa de contato por via eletromagnética:

"Grande sofrimento está sobre mim e meu grupo. Eu trazia a responsabilidade na Fábrica da Morte. Obediência sem razão produziu inenarráveis dores, medo e morte. Eu ouço gritos de mães e o estertor de crianças. Vocês que recebem essa mensagem precisam orar por Rudolf Hoess. Tragam socorro.

Desde a Polônia em 1947 eu luto por ar. Ele está cheio de gás. Por favor ajudem-nos pela oração.

65.000 espíritos choram e gritam. Seus corpos são pesados demais para nós. Nossas portas estão fechadas por fora... e cinzas ofuscam nossos olhos. Onde está Deus, que perdoa e retira de nós o juramento de 2/8/1934? Por favor, afastai-vos dos ensinamentos racistas. Muitos querem ajudá-los, mas as portas estão fechadas. Por favor, abri vós as portas e as clarabóias de ventilação. Crede-nos, o inferno existe. Onde está Deus? Nós não conseguimos senti-lo. Muitas pessoas seguem nossas obras. Por favor orai por todos eles. Através do nevoeiro podemos ver as cinzas no rio Weichsel (1). Numa distância interminável está uma luz clara, a Rosa Branca. Se pudessemos alcançar a rosa estaríamos livres. Por favor, orai por nossa liberdade, pois lamentamos demais as nossas obras. R. HOESS."

(1) - Weichsel = principal rio da Polônia.

Claro que nosso leitor já matou a charada, percebeu, rapidamente, do que se trata no texto. Mas, o que mais nos despertou nesse assunto

não foi o texto em si... porém, as deduções e questionamentos que o texto sugeriu aos pesquisadores alemães que desconhecem a literatura espírita e se surpreenderam com uma manifestação de desespero, que até então jamais havia ocorrido via TCI.

Esse é o nosso tema de hoje: o quanto a TCI está despertando outros povos para a realidade que já conhecemos há anos, através de Kardec e de nosso Chico Xavier, dentre outros.

No boletim onde foi publicado o texto acima, vem o seguinte comentário:

"Quando lemos o texto do computador, ficamos tentando lembrar quem poderia ser o comunicante. Chegamos a pensar em RUDOLF HESS, representante de Hitler, e nesse caso teria havido um erro na digitação.

Nesse mesmo período (janeiro/95) estava passando muitos programas na TV sobre "Auschwitz", e qual no foi nossa surpresa ao ouvir o nome RUDOLF HOESS. A partir dessa confirmação pesquisamos e encontramos o seguinte sobre o comunicante espírita, bem como a data citada "2/8/1934":

HOESS, Rudolf Franz, nascido em 1900, comandante; em 1924 foi condenado a prisão por assassinato de traidores da pátria; em 1940/43, comandante do Campo de Concentração de Auschwitz; 1944/45 inspetor de campos de concentração. Executado em 1947 como criminoso. E ref. à data "2/8/1934" há o seguinte: morte de Hindenburg, sucessor de Hitler - data de Juramento de Fidelidade a Hitler".

E o texto do boletim do nosso colega Jochem Fornoff prossegue:

"Baseado nesses dados, o texto do computador ganha outro sentido. Esse grito de alma parece indicar que mudanças íntimas pertencem ao desenvolvi-

mento no Plano do Além. O texto nos leva a pensar: será que existe mesmo purgatório?"

Conclusão:

Se nossos colegas pesquisadores conhecessem, por exemplo, as obras de André Luiz... nem fariam essa pergunta. Mas o fascinante é ver que os mesmos ensinamentos chegam, agora, pela via técnica.

O sofrido Rudolf Hoess, por certo, teve a oportunidade dessa emissão através da Estação (do Além) de nome Centrale (que se comunica normalmente com a Alemanha), provavelmente para levantar questionamentos dentre os experimentadores, o que de fato ocorreu. Para nós, espíritas, é algo até natural um conteúdo/contato desse tipo - as casas espíritas, dentre suas várias tarefas, atendem milhares de sofredores que apontam para o problema: ter feito o mal e hoje ter que acertar as contas. Mas... para os europeus e americanos isso é absolutamente novo e inusado! Até hoje, eles vinham recebendo, por TCI, só contatos e mensagens de espíritos elevados, com informações técnicas, ou que mostram o Além como um local bonito, com espíritos de alto conhecimento, etc...

O lado ruim, jamais havia sido enfatizado e era preciso que isso ocorresse.

Quanto mais mensagens desperadas, como esta, surgirem em outros países, mais o ser humano terá oportunidade de repensar suas ações.

Nesses momentos, lamentamos que o português seja uma língua tão pouco falada no mundo... o que dificulta o acesso de nossos irmãos ao aprendizado com a vasta literatura espírita, sobretudo as quase 4 centenas de obras do nosso Chico.

De qualquer forma, através de outra língua, a da técnica, já tenta levar, de uma outra forma, novos conceitos ao mundo.



MAIS QUE UMA DOAÇÃO

W. A. Cuim

"Se quisermos alcançar a meta, ponhamos de lado todo impedimento e corramos, com perseverança, na prova de amor e luz que está proposta". (Emmanuel, no livro "Fonte Viva", item 85, psicografia de Francisco Cândido Xavier).

Comumente engana-se a criatura na Terra ao acreditar que ofertando algum bem material ao semelhante que vive na miséria, está realizando o suficiente para o necessário aprimoramento espiritual.

Sem dúvida, todo gesto que redonda no bem do próximo é, incontestavelmente, escada de progresso para qualquer um de nós; no entanto, em se tratando da evolução do espírito, uma simples doação material é pouco, se realmente ansiamos pela perfeição a que estamos destinados.

Com frequência, as religiões, munidas de excelentes propósitos, apregoam e incentivam a carida-

de, mas a ênfase maior se prende à distribuição material, fácil de se fazer, onde de um lado se posiciona o doador, às vezes frio, distante e com aspectos de superioridade, e do outro o beneficiado, sofrido, humilhado e dependente. Em essência, a verdadeira caridade é aquela onde quem oferece e quem recebe se afinizam nos propósitos da promoção humana, para que no tempo o necessitado não mais careça esmolar e sim adquira condições de total independência, de forma a dispensar a ação socorrista alheia para também se colocar na dianteira, junto aos que distribuem.

Assim sendo, além do prato de sopa ofertado ao irmão do caminho,

ofereçamos a ele também o nosso tempo em conversações educativas e salutares.

Além do agasalho à família que tira de frio, caminhemos com ela observando onde está o ponto de desequilíbrio objetivando reerguê-la para a dignidade de auto sustentar-se.

Além dos remédios indispensáveis ao doente sem recursos, procuraremos identificar as razões da penúria e busquemos, dentro das nossas possibilidades, estender-lhe nossas mãos para que se levante e caminhe com seus próprios pés.

Além de cestas básicas de alimentos a quem perambula pela vida sem o mínimo necessário para viver, com perseverança, uma vez detectado o motivo dos desajustes, desenvolvamos ações para que o carente ganhe o seu próprio sustento.

Além de ouvir o familiar queixoso ante os problemas morais que o aflige, cuidemos de criar mecanismos para que ele saia de vez do cli-

ma depressivo e se lance na fé e na certeza de que tudo passa.

E ainda, além de trabalharmos na promoção humana das pessoas sofridas que nos cercam, cuidemos também, com muita urgência e determinação, de laborarmos em favor de nós mesmos, vencendo as limitações que nos prendem à vida inferior, no desejo da sublimação de nossa passagem pela vida física.

Quem realmente deseja a tão sonhada evolução espiritual, não se limite a somente doar bens materiais ou desenvolver pequenas ações em favor do próximo; serão indispensáveis as grandes lutas interiores que neutralizam o egoísmo, a vaidade, a fantasia, a preguiça, o comodismo, a indiferença, o ódio e a impaciência. Ajudar o próximo é o começo, é uma boa prática, mas é pouco para quem realmente deseja ser feliz. Indispensável é o nosso crescimento interior.

EDITORA PENSAMENTO

Conheça os novos lançamentos da nossa COLEÇÃO ESPÍRITA

Celina Fioravanti

CONTATO COM GUIAS ESPÍRITUAIS
OS CURADORES DO ESPÍRITO
CAUSAS ESPÍRITUAIS DA DEPRESSÃO
A CURA PELOS FLUÍDOS

Richard Simonetti

QUEM TEM MEDO DA MORTE E DA OBSESSÃO

EDITORA PENSAMENTO

R. Dr. Mário Vicente, 374 - 04270-000 - São Paulo - SP
Fone: (011) 272-1399 Fax: (011) 272-4770

3º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental

Video 1: Duas Conferências
Conferência Inaugural: Uma Classificação e uma Proposta de Investigação para a Doença Mental do Ponto de Vista Espírita, Dr. Núbior Facure
Conferência 2 - Evolução Filogenética do Sistema Nervoso e do Comportamento, Irvénia Di Santis Prada

Video 2: Painel 1: Metodologia Científica e Espiritismo
a) Metodologia em TRVP, Ney P. Peres
b) Trabalho Científico, como Fazer?, Luiz Signates
c) Estudos Multicêntricos do Depto. de Saúde Mental da AME-SP, Sérgio Felipe de Oliveira

Conferência: Pesquisas de Hernani Guimarães Andrade no IBPF, Alcione Kabele Novellino
Video 3: Painel 2: Repensando o Conceito de Saúde
a) Doação da Alma, Roberto Brólio
b) Conceito Espírita de Saúde e Tratamento da Ob-

sessão, Marlene Nobre
Video 4: Painel 3: Metodologia Científica e Espiritismo
a) Metodologia em TCI, Sônia Rinaldi
Video 5: Painel 4: Paradigma Espírita em Saúde Mental - Vivência e Prática
a) Neurose, Alcione Albuquerque
a2) Depressão, Jaider Rodrigues de Paulo
a3) Psicose, Roberto Lúcio Vieira de Souza
b) Experiência do Pínel - Mind Instituto de Saúde:
b1) Psicossomática, Sérgio Felipe de Oliveira
b2) Psicopatologia, Sérgio Felipe de Oliveira

Video 6: Painel 4 (continuação)
Conferência: Experiência do Hospital Bem Retiro de Curitiba, Dr. Alexandre Sech e equipe Multidisciplinar

Video 7: Conferência: Dependência Química (Experiência da Comunidade Bezerra de Menezes), João Lourenço

Video 8: Conferência: Casística do INTVP, Maria Júlia P. Peres

Video 9: Painel 5: Psicologia e Espiritismo
a) Psicologia Transpessoal, Vera Saldanha
b) Espiritismo, Psicologia e Terapia, Madryl Sech
c) Psicologia Infantil e Espiritualidade, Mircia Fuga

Video 10: Mesa Redonda: As Instituições Espíritas e o Projeto de Lei "Paulo Delgado"

Associação Médico-Espírita de São Paulo
Av. Pedro Severino, 325 - Jabaquara - 04310-060
Fone: (011) 276-9055

A LISTUR VIAGENS E TURISMO

Apresenta-lhe e oferece-lhe gratuitamente a viagem dos seus sonhos, programação nacional de 08 dias, com acompanhante, à sua escolha.

COMO CONCORRER? É FÁCIL!

Preencha e envie este cupom para a Listur, e na primeira semana de dezembro de 1995, você poderá ser sorteado (a). Após o sorteio verifique na Edição da Folha Espírita do mês de janeiro de 1996, o nome do ganhador.

Nome: _____
Data nasc.: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ Fone: _____ CEP: _____
Firma que trabalha: _____
Fone: _____ Já Viajou: _____
Para onde: _____
Quantas vezes: _____

Consulte nossos preços, serviços e condições de pagamento facilitamos até 30 dias. Pacotes, Nacionais e Internacionais, Cruzeiros Marítimos, Passagens Nacionais e Internacionais, Câmbio, Passaportes, Documentação, Visto Consular, etc.

Listur: Av. Sapopemba, 12.774 - CEP 03989-010 -
Fone: 919-0663 / 974-2710

A preocupação com a adolescência começou no início deste século e, desde então, contínuos estudos têm sido feitos para se compreender melhor o significado desta crise de crescimento que geralmente é acompanhada de sofrimento, contradição e muita confusão.

O ADOLESCENTE E O MUNDO ATUAL

marginalidade...

Aprendendo com André Luiz

Em seu livro "Missionários da Luz", André Luiz ensina que a epítese constitui o freio às manifestações do sexo no período do desenvolvimento infantil.

Só aos 14 anos, aproximadamente, é que passa de uma posição estacionária de controle para uma outra onde é fonte criadora e válvula de escape. O jovem recapitula a sexualidade, através dos registros das paixões vividas em outra época, que aparece como fortes impulsos de forma inconsciente.

A perversão do plano mental consciente, em qualquer época da evolução, determina a perversão do psiquismo inconsciente, ensina o médico espiritual.

A vontade desequilibrada desregula o foco das possibilidades criadoras. Por isso, há necessidade das regras morais estarem presentes como fonte de equilíbrio: renúncia, abnegação, continência sexual, disciplina emotiva, "são providências de teor científico, para enriquecimento efetivo da personalidade".

Por um lado, há o crescimento do jovem com os problemas intrínsecos desta fase, e, por outro, o impacto que este movimento provoca no ambiente do adulto e na sociedade. Somam-se a estes fatores impecilhos que se opõem ao crescimento. No entanto, a longo prazo, são eles que ajudam a modificar as estruturas rígidas.

Geralmente, o adolescente quer fazer parte do mundo adulto, mas isto gera conflitos devido às dificuldades que encontra para ingressar nele. Além disso, existem também as dificuldades que o adulto tem em dar passagem para a nova geração, pois esta impõe revisão crítica para as suas conquistas e para o seu mundo de valores.

Com dificuldade ou não o jovem entra no mundo adulto. Inicialmente, devido ao seu crescimento e às mudanças que ocorrem no seu corpo, e, só bem mais tarde, pelas suas capacidades e por seus afetos. Por isso, é freqüente chegar aos 17 ou 18 anos e mostrar-se maduro em alguns aspectos, porém ainda imaturo em outros. O que aprendeu como criança não é suficiente para caminhar pela adolescência de forma equilibrada. A primeira reação afetiva é buscar um refúgio em seu mundo interno. Através de uma introspecção tenta reencontrar-se com os aspectos do seu passado para poder mais tarde enfrentar o futuro. Busca uma segurança interna para enfrentar o mundo ao seu redor, podendo, nessa fase, perder-se pelo caminho com uma gravidez indesejada ou pela droga e a

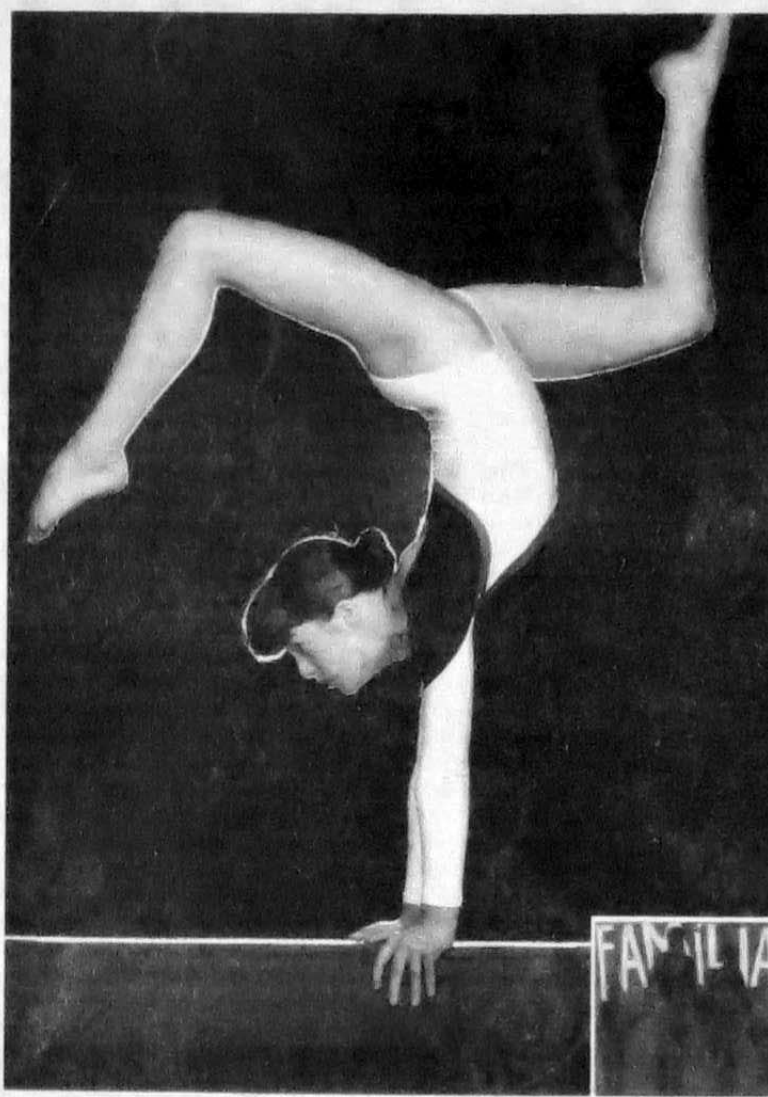
circunscrever-se a meras providências, em benefício dos ossos, e, por vezes, degeneram-se em elástico das paixões menos dignas." No entanto, diz o mentor espiritual que há necessidade de preservação da energia psíquica para o engrandecimento do espírito, lembrando que Jesus ensinou o esporte da alma.

Atitude Crítica

Neste momento uma atitude crítica é necessária por parte dos pais e da sociedade em geral. É importante avaliar o que no mundo atual leva à tensão e à ansiedade nos jovens, desviando-os do equilíbrio e da harmonia. Geralmente, elas são criadas pelo acúmulo dos meios de destruição como propaganda enganosa, sexo mais livre em revistas e TV, competição desenfreada por uma vaga na faculdade, TV e games ocupando horas de brincar, filhos e pais consumistas... Tudo isso ameaça a vida do adolescente trazendo-lhe insegurança.

Buscam a liberdade, sem saber qual é o limite. Porém, os pais podem, com autoridade, sem autoritarismo, ensinar o filho a perceber o espaço a conquistar. Podem através do diálogo e do amor trazer estabilidade por criarem um clima favorável para o jovem se desenvolver normalmente.

No livro "Entrevistas", Chico Xavier ensina que o Centro Espírita é considerado a mais importante escola para a alma. É nela que os pais devem ingressar o filho o mais breve possível. Lá, diz Chico, "nós recebemos de



outros e podemos doar de nós mesmos os valores que servirão a cada um de nós para a vida eterna."

Portanto, os pais, ao encaminhar o filho para o Centro Espírita, o matriculam numa universidade de formação espiritu-

al, sempre pronta a acolher crianças e adolescentes e, dessa forma, contribui para o fortalecimento de seu mundo interior, auxiliando-o a enfrentar o mundo lá fora.

(S.A.)

Planejamento Familiar:

QUAIS AS DÚVIDAS?

Marlene Nobre

P: Os métodos anticoncepcionais, entre estes o uso de preservativos, não seriam uma forma de aborto, uma vez que impedem a reencarnação de um ser? Não traz conseqüências espirituais?

R: A sua pergunta me dá ensejo a esclarecer, mais uma vez, a diferença entre planejamento familiar e controle da natalidade. No planejamento, o casal é livre para decidir quanto à prole que deseja ter. Pode realizá-lo ou não. A única decisão a ser respeitada é a da dupla que compõe o vínculo familiar. No controle da natalidade, a imposição é feita pelo Estado. O governo determina quantos filhos o casal deve ter. Temos exemplos recentes de controles exercidos pelos governos da China e da Índia, impondo o número de filhos que o casal deve ter.

O planejamento é qualquer método que você utiliza com vistas a espaçar nascimentos ou regular a prole, como também procedimentos que você lança mão no caso de ser infértil ou estéril.

Produzindo, em média, 400 óvulos em sua vida reprodutiva, a mulher, teoricamente, tem possibilidade de colocar no mundo dezenas de filhos. Era o que acontecia, em passado recente.

Não tenho visto mais, mesmo no movimento espírita, casais prolficos com essa quantidade de filhos, donde concluo que algum método anticoncepcional está sendo seguido: tabelinha, condom, pílula, etc.

Os métodos anticoncepcionais não impedem definitivamente a reencarnação, apenas dá-lhe seqüência lógica, permite que se regule os nascimentos de acordo com as possibilidades da dupla parental.

A mulher e o homem são os administradores das sementes da vida, isto é, são donos dos seus gametas, mas não do ovo ou zigoto que se formou a partir da concepção, ou seja, da união do espermatozóide e do óvulo. Eles são livres para decidir quanto à destinação de suas potencialidades energéticas, daí a importância do planejamento para se evitar o aborto, mal maior que tem sido um verdadeiro flagelo social.

Gostaria de deixar claro que faz planejamento quem quer. Se você deseja ter um número grande de filhos e não utilizar nenhum método, a escolha é toda sua. E deve ser mais do que respeitada.

P: É a opção por não ter filhos, como foi o caso do ilustre Machado de Assis que não desejou ter filhos por temer passar a epilepsia para seus descendentes. Como a ética espírita enfoca esta questão?

R: Respeito os casais que optaram por não ter filhos. Tenho por hábito não julgar a quem quer que seja. Esta tarefa está subordinada a entidades evoluídas, de grande superioridade moral e das quais me sinto muitíssimo distanciada, carecedora mesmo da misericórdia de nosso Pai.

Com relação à epilepsia, doença do nosso grande escritor Machado de Assis, à luz dos conhecimentos médicos atuais, ela não é hereditária. Este fato serve de ilustração para analisarmos as influências que recebemos do meio externo, tanto as informações científicas que interferem em nossas decisões, quanto as intuições geradas em nosso mundo íntimo, que têm muito a ver com os recursos da fé armazenados no coração.

Toda decisão nossa tem que ter a luz do discernimento, que não dispensa o conhecimento, mesmo o intuitivo, e a riqueza da fé sustentada pela bondade.

P: Os anticoncepcionais orais são prejudiciais?

R: No último número (FE agosto), detive-me nas contra-indicações físicas para o uso dos anticoncepcionais orais. Criei que a melhor maneira de você saber se pode usar ou não a pílula é consultando um ginecologista.

Afirmo também que não acredito que ela possa trazer problemas para o perispírito, uma vez que ela já está sendo utilizada, com êxito, como remédio para curar várias moléstias da mulher e também porque imita um mecanismo utilizado na gravidez; faz parte, portanto, de um quadro próprio da vida orgânica feminina.

Chico Xavier (Emmanuel) também tem posição favorável ao uso da pílula. Veja o livro **Pinga-Fogo**, está lá entre outras respostas dadas por ele no programa da TV-Tupi. Em entrevistas dadas à **Folha Espírita** ele disse de forma clara a sua opinião favorável.

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

(Ato pensado ou inconseqüente?)

Hoje a mulher dispõe de meios de contracepção muito eficazes e pode sozinha decidir se terá ou não um filho. Ela pode privar da paternidade um homem que deseja ter um filho ou converter em pai aquele que não o quer. "Ela tem o monopólio da procriação" diz a socióloga francesa Evelyne Sullerot (revista Veja, 16/12/92), que participou de um movimento feminino entre 1965 e 1985, introduzindo a idéia de que a mulher tem o direito de decidir se quer ou não ter um filho, mas, concluiu posteriormente, que a sociedade estava ficando viciada em receitas feministas. Baseada em seus estudos, ensinos e nos psicanalistas pudemos avaliar a necessidade da participação de pai e mãe na criação de um filho.

A partir do momento em que as mulheres começaram a preencher funções que antes eram exclusivas dos homens, a figura do pai foi se diluindo dentro da família. A mãe leva à escola o filho, lhe dá mesada, é quem dita as normas e decisões, mesmo quando o pai está a par ou já deu a sua aprovação. Isto é tão comum que, freqüentemente, o pai diz ao filho quando este lhe pede algo: "Fale com a sua mãe"; ou, "sua mãe deixou?"

Ao mesmo tempo que se tentava derrubar o autoritarismo paterno, aparecia a revolução sexual e a liberdade da mulher se expandia. Com isso, o papel do pai foi diminuindo. E, dessa maneira, a mulher deixou de se submeter ao sistema patriarcal e passou a ter mais espaço, liberdade sexual, possibilidade de fazer sexo sem gerar filhos e foi se colocando em primeiro plano, tirando o homem - o pai - de cena.

É nesse contexto que, ao se chegar no final deste século, perguntase: "E o pai?" Com o divórcio, tendo ficado com a guarda dos filhos, pôde a mãe perceber que a figura paterna é tão importante quanto a materna. Os filhos ressentem-se com a separação dos pais e fica faltando a referência paterna quando esta não está presente.

Tanto os meninos quanto as meninas podem desenvolver problemas por não terem o pai ao seu lado. O garoto terá dificuldades na busca de sua identidade sexual e a garota em seu relacionamento com os homens quando atingir a idade adulta. Se ela entrar na adolescência ouvindo sua mãe dizer que o pai é desequilibrado, sem caráter, poderá sentir medo ou desprezo pelos homens.

A produção independente acon-



tece quando a mulher toma a decisão sozinha de gerar um filho sem o consentimento do parceiro e tampouco permitir a sua participação após saber estar grávida. Ela transforma o homem em uma substância química, orgânica, que pode gerar vida, não levando em conta o amor e as trocas de energia que se estabelecem numa relação sexual. Só que o embrião que está dentro da barriga, no seu útero, não é só dela, é também do parceiro - do pai.

Portanto, ela assume uma condição egoísta contra a criança. A mulher que busca a produção independente não apenas suprime a presença do pai como corta a possibilidade de convívio da criança com a família paterna (avós, tios,

primos...).

Mães solteiras que voluntariamente optam por uma gravidez, colocam-se numa posição de onipresença e onisciência perante a criança, como se elas sozinhas pudessem educá-la, ou fossem capazes de tudo. Criticam o patriarcado, mas assumem, diante do filho, o matriarcado.

O que ocorre numa produção independente é que a mãe não consegue suprir a ausência do pai. Por isso, não se pode comparar com a situação de pais separados onde as relações entre pai e filho e mãe e filho sobrevivem.

Não se pode esquecer que metade da identidade de uma criança vem da mãe e a outra vem do pai, e esta é única e intransferível. A mãe pode tentar substituí-la, mas sempre ficará faltando um componente vital nessa relação - o pai.

Mesmo numa situação onde a criança é criada por um pai não genético, precisa conhecer a verdade. Existem pais que são realmente indiferentes e acabam contribuindo para essa crise da paternidade. Deixam os filhos com a mãe, abandonando-os. Mas essa indiferença não pode ser substituída pela exclusão do pai e nem ser diminuída a importância paterna no núcleo familiar.

Nestes últimos anos, muitas mulheres pensam que é possível criar os filhos sem pai e que a ausência dele não traria muitos danos. Mas estudos demonstram que isso não é verdadeiro. Na produção independente, a criança acaba buscando a figura paterna num avô, tio, professor, etc.

O sonho de todos é encontrar a igualdade entre homens e mulheres, com direitos iguais, apesar dos deveres diferentes, compartilhar experiências, aprender um com o outro e dividir responsabilidades. Enfim, assumir uma família e com ela a revalorização do pai. Diante do compromisso espiritual assumido ao gerar um filho, é indispensável a participação ativa de ambos - pai e mãe.

Suely Abujadi

ABORTO ESPONTÂNEO PROPRIAMENTE DITO

Ricardo Di Bernardi*

A té esta altura, vinhamos estudando o processo reencarnatório nos moldes da normalidade e viabilidade. No entanto, muitas das reencarnações esperadas não se concretizam, apesar de toda a planificação executada tanto a nível espiritual como pelos pais, que anseiam a oportunidade de receber um filho em seu lar.

Muitos casais desejam intensamente a paternidade e a maternidade, embora sob o ponto de vista espiritual, visando o seu amadurecimento psíquico, a impossibilidade de ter filhos possa ser fundamental para o despertar de suas consciências. Em alguns casos, ambos, antes de renascer, se propuseram a passar pela prova da infertilidade que se faria necessária a eles. Em outros casos, não optaram pela prova por não alcançarem a profundidade da experiência, porém essa limitação foi-lhes determinada pelos seus orientadores que perceberam a necessidade desse aprendizado.

Existem sempre entidades espirituais que, no passado, adquiriram débitos com a lei universal na área do renascimento. Hoje anseiam por um filho que não conseguem ter.

São indivíduos que nas vidas pretéritas colocaram expressivas dificuldades para a reencarnação de outros, semeando um carma que agora colhem. Seja atuando na vida física anterior como encarnados, seja influenciando negativamente já como desencarnados.

Como encarnados podem ter atuado diretamente sobre a interrupção da gestação de outrem, ou mesmo indiretamente por forte influência psicológica. Quando desencarnados podem, no passado, pela sintonia magnética, ter intuído cri-

minosamente a outros pais já predispostos a tomar uma decisão: interromper a gravidez.

São alguns exemplos de situações que, longe de esgotar todas as causas, apenas servem para compreensão aproximada do problema.

Agora, de volta ao palco da vida, encenando outra vez novos personagens, com outra roupagem física, mas os mesmos artistas, passam pela dificuldade necessária ao seu amadurecimento espiritual. Viver a experiência de uma reencarnação frustrada. Não resta dúvida que o espírito que aportaria neste embrião, como filho deste casal nesta encarnação, é alguém cúmplice do processo que envolvia todos os personagens.

As desarmonias energéticas geradas em todos os três, pai, mãe e filho, entram em sintonia magnética facilmente pela similitude de débitos cármicos. Não existe ninguém inocente no processo, mas uma identificação comum com a mesma problemática do passado. Passarão todos a sentir com profundidade o valor da vida e da oportunidade da reencarnação. Reunidos pela similaridade de freqüência de onda, os núcleos energéticos espirituais que se achavam desarmonizados, agora, pela experiência nova, drenam, eliminando para a periferia física as vibrações distônicas que serão substituídas por novas vibrações energéticas, construídas pela mente de todos os envolvidos no aprendizado da escola da vida.

Não se trata, em hipótese alguma, de mecanismo punitivo, mas de uma conseqüência lógica pela lei de ação e reação, ou lei de sintonia, que determina agora a colheita obrigatória motivada por uma sementeira livre do passado.

* Autor de "Gestação Sublime Intercâmbio".



Em Tempos de Amnésia

AOS QUE ESQUECERAM ARIGÓ - I

Fernando do Oz

"Estou cheio de confusão e lamento haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos chamados fatos espíritas" - Lombroso

Às 12h23 do dia 11 de janeiro de 1971, o médium Arigó (José Pedro de Freitas), que incorporava o espírito do Dr. Adolph Fritz, médico alemão falecido em campo de batalha no final da Primeira Guerra Mundial - 1918 - ao voltar de um sítio perto de Congonhas do Campo, Minas Gerais, perdeu subitamente o controle de seu carro Opala e, passando à contramão, bateu de frente numa camioneta do D.N.E.R. Um mal súbito acometera Arigó que, na violência do choque, perdeu a vida por traumatismo cerebral. O valoroso Arigó, que durante duas décadas curou ou amenizou enfermidades e males de milhares de pacientes, passava assim para o mundo dos espíritas. Para certamente continuar as atividades de médium curador nos sanatórios do Além.

Amnésia Obscurantista

Você tem consciência? Quem lembra?
 Hoje, poucos lembram de Zé Arigó. A geração deste último quartel de século jamais ouviu falar dele. A chamada grande mídia, que na década de 60 tanto sensacionalismo e alarde fez em torno dele, de tudo se fez esquecida. Não mais são solicitadas as filmagens de Jorge Rizzini, onde estão as pesquisas do cientista da N.A.S.A. Dr. Puharich? Quem era afinal esse José Pedro de Freitas, amado pelo povo, idolatrado pelos enfermos que curava, odiado pelas associações médicas brasileiras e martirizado pela imprensa? Arigó era um homem simples, desambicioso, às vezes parecia rude, mas na maioria das vezes se mostrava extraordinariamente sensível perante a dor dos enfermos, dos aflitos e dos estropiados do caminho. Através de cirurgias e receitas, curou cânceres, úlceras, lipomas, cegueiras, surdez e mais dezenas de moléstias de que eram portadores milhares de pacientes, grande parte deles desenganados pelos médicos da Terra. Mas por que esse esquecimento, onde estão essas milhares de criaturas atendidas ou os seus descendentes? Por que esse comprometedor silêncio da grande mídia, se isso bloqueia seriamente a pesquisa científica, vital para ampliação de conhecimentos da família humana, sequiosa desde sempre de saber sobre seu destino espiritual? Ele cirurgiu centenas de cataratas, cegueiras, quistos, excrescências e inflamações, tudo sem anestesia, sem hemóstases, sem assepsia e, principalmente, sem honorários (nisso residia a ira de médicos mais vocacionados para o mercantilismo do que para a nobre função de curar enfermos). Por ter curado milhares de doentes, Arigó foi perseguido, denunciado, injuriado, julgado e condenado pela justiça mineira, ficando 6 meses encarcerado até ser indultado pelo então presidente da República, Juscelino Kubitschek, que teve uma sobrinha

tratada e curada por Arigó. O povo mineiro queria Arigó livre. Auto-suficiente por definição, formação e, em alguns casos, empáfia, a ciência acadêmica para tudo oferece uma explicação própria, sempre dentro dos limites da razão e da lógica materialista. Vamos citar aqui apenas dois casos célebres do século passado e início deste século XX. Refiro-me à extraordinária mediunidade de Eusápia Palladino, que teve com autenticadores de seus fenômenos nada menos que cientistas do quilate de Lombroso, professor Schiaparelli (Diretor do Observatório de Milão), professor Gerosa (catedrático de física), professor Eermacora (doutor em filosofia), professor Aksakoff (Conselheiro do Tzar da Rússia), professor Charles Richet (da Universidade de Paris), e mais os gigantes da investigação científica da época: Bozzano, Porro, Venzano, Vassallo - e a lista pode seguir extensa. Na descrição feita em uma carta de Lombroso, Eusápia era uma mulher simples, ignorante, meio inválida, de olhar mortiço. "Ela contrariava as leis da gravidade erguendo objetos do chão (mesmo amarrada), fazia instrumentos musicais de sopro ou cordas soarem sem que ninguém os tocasse, havia mãos que saíam de seu corpo e apertavam a mão dos cientistas presentes, moldes de mãos dos espíritos feitos com sebo de velas, ou bacia com uma fina camada de cal. Vou parar essa relação por aqui, senão vai a página inteira do jornal. Eles apalparam, amordaçaram, sacudiram e amarraram a médium, fotografaram e auscultaram seu corpo até a exaustão. E tudo para nada. Os cientistas e pesquisadores de Eusápia Palladino, em nome da ciência, ultrapassaram os limites do ridículo. A amnésia materialista tem o tamanho do preconceito humano. E Eusápia era apenas médium de efeitos físicos.
 Outro caso a que me refiro choça e espanta. Nunca se viu nem se ouviu falar que uma representante do mundo dos espíritos tenha vindo a este mundo, de incrédulos e preconceituosos, para submeter-se ao que a jovem desenhamada Katie King pacientemente se subjugou por meses a fio, tudo com datas e horas marcadas, à luz do dia ou de lâmpadas. A médium era miss Florence Cook e, desta vez, o cientista, pesquisador e professor catedrático a quem tocou dirigir planificadamente a pesquisa, foi Sir William Crookes, respeitado pesquisador, louvado por todos os grandes pensadores e cientistas da Europa até fins do século passado e início deste. Ele iniciou, estudos sobre fenômenos espíritas em 1870 e, praticamente, não parou mais, até seu desencarne em 1919. Alcançou grandes descobertas no campo da química e da física. Foi também, o descobridor do elemento químico conhecido como "Thallium", inventou o radiômetro, o espinariscópio e o tubo de Crookes.

Recebeu por isso, a Ordem do Mérito e foi nomeado Cavaleiro da Rainha Vitória. As experiências e investigações de Crookes com a médium Florence Cook, iniciadas em 1817, duraram quase três anos, durante os quais Crookes obteve 44 fotografias com total nitidez e registro para o futuro. Crookes fotografou ele próprio ao lado da médium Florence e do espírito Katie King, comprovando que eram três pessoas de alturas e feições diferentes. Katie deu ao cientista uma mecha de seus cabelos dourados que ele guardou com carinho pelo resto da vida. Crookes convidou cientistas contemporâneos famosos para participarem das experiências, entre estes Butlerof e o grande investigador alemão professor Schrenk Notzing. Trinta anos depois dessas experiências, o professor Crookes, já então presidente da Associação Britânica de Ciência, declarou em seu relatório anual: "JÁ SE PASSARAM TRINTA ANOS DESDE QUE PUBLIQUEI UM RELATÓRIO DAS EXPERIÊNCIAS TENDENTES A MOSTRAR QUE FORA DO NOSSO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EXISTE UMA FORÇA UTILIZADA POR INTELIGÊNCIAS QUE DIFEREM DA COMUM INTELIGÊNCIA DOS MORTAIS. NADA TENHO DE QUE ME RETRATAR. CONFIRMO MINHAS CONCLUSÕES JÁ PUBLICADAS. NA VERDADE, MUITO TERIA QUE ACRESCENTAR A ISTO".
 Mas eu falava de Zé Arigó, médium transcendental de raro surgimento entre os homens. Divinizado por alguns cientistas e especialistas, considerado apenas um curandeiro a mais" por setores atingidos em seus interesses comerciais, o atraso científico das décadas de 50 e 60 não favoreceu o aprofundamento da pesquisa paranormal que era de interesse geral. Ao contrário, multiplicaram-se os curandeiros e os "Dr. Fritz" de fachada, num país em que a saúde pública sempre foi uma calamidade social. O que os curandeiros de ocasião e mercantilistas fizeram foi aumentar a confusão e adensar o descrédito dos cientistas acerca das autênticas intervenções de espíritos superiores e idealistas. Por enquanto, fixemos nossa atenção nisto: a ciência investigativa acadêmica prossegue desinteressada das manifestações e exortações - explícitas ou não - dos Espíritos, principalmente naquilo que comprova a imortalidade da alma e as leis da reencarnação.
 Que é, digamos assim, no mínimo, uma postura de lesa-humanidade num assunto que interessa de perto ao destino de todos nós. Vamos continuar falando de Arigó e do obscurantismo que tenta obstaculizar sempre o caminho da evolução do homem. Mas os fenômenos voltam, mostrando que a luta não deve parar.
 (Continua na próxima edição).

Momentos de Sabedoria com Chico Xavier

NO ANO NOVO JUDAICO

Era cedo ainda, manhã radiante de sol, ao atravessarmos a rua Barão de Itapetinga, em S. Paulo, onde Chico e eu fomos comprar alguns remédios para seus olhos na Drogaria Barão, eis que simpática senhora, ao reconhecer Chico, abordou-o efusivamente:
 - Chico, que alegria ver você hoje! Foi uma bênção dos Céus! Que felicidade a minha! Há muito queria conhecê-lo pessoalmente.
 Chico retribuiu com muito carinho o abraço e ao despedir-se agradeceu, desejando à senhora, que nunca tinha visto, um Feliz Ano Novo. Só então nos demos conta de que estávamos exatamente na data em que os israelitas comemoram o ano novo.



Belo Horizonte e esse amigo queria conhecer as belas mansões de Pampulha. Chico Xavier, esse ami-

go e eu tomamos um automóvel e começamos a contornar o famoso e lindo lago da capital mineira, contemplando as formosas casas residenciais.
 O amigo perguntou ao médium:
 - Chico, você não tem inveja dos moradores desses lindos palácios? Ao que o médium respondeu:
 - Naturalmente que os moradores dessas mansões são todos excelentes amigos, gente muito boa de nossa terra, mas não tenho inveja deles, porque se todos nós temos que desencarnar um dia e largar tudo o que temos neste mundo, por que havemos de sentir inveja uns dos outros? Penso que cada um de nós está no lugar onde está o trabalho que Deus nos manda fazer.
 (Depoimento de Nena e Francisco Galves à Marlene Nobre em "Pequena História de Uma Grande Vida", 1977).

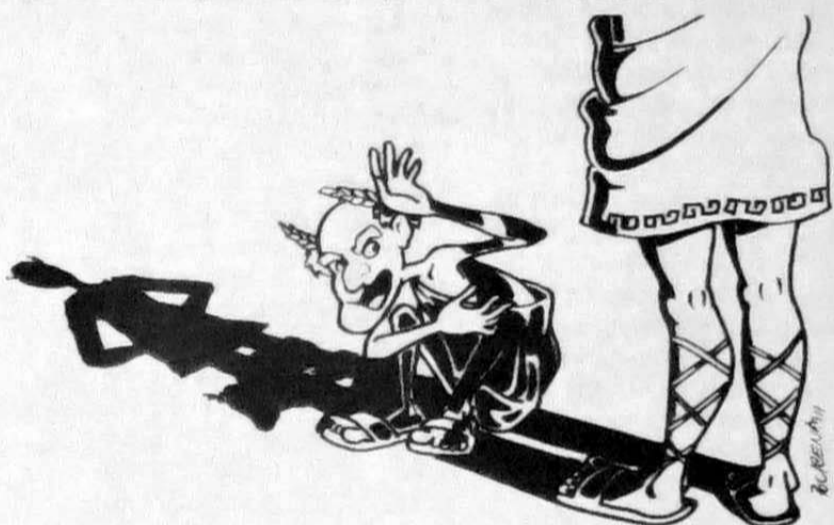
Largar Tudo

Estávamos com um amigo em

O NECESSÁRIO À VIDA

Richard Simonetti

Diógenes, famoso filósofo grego que viveu no século IV a.C., elegeu por supremo recurso de felicidade um absoluto desprezo pelas convenções humanas, em obediência plena às Leis da Natureza.
 Andava descalço, vestia uma única túnica que possuía, dormia num tonel que se tornou conhecido em toda a Grécia.
 Certa feita viu um menino a usar o côncavo das mãos para tomar água. Admirou-se:
 - Acabo de aprender que ainda tenho objetos supérfluos.
 Jogou fora a caneca que usava e passou a imitar o menino.
 Alexandre, o Grande, senhor todo poderoso de seu tempo, quis conhecer Diógenes e testar seu proverbial desprendimento.
 Foi encontrá-lo em fria manhã de inverno, aquecendo-se ao sol.
 Após conversarem por algum



tempo, Alexandre disse-lhe estar disposto a atender qualquer pedido seu. Que formulasse o capricho mais sofisticado. Que pedisse o bem mais precioso e seria imediatamente atendido. O filósofo sorriu e respondeu:
 - Quero apenas que não me tires o que não me podes dar. Estás diante do sol que me aquece. Afasta-te, pois...

Evidente que não podemos levar Diógenes ao pé da letra, mesmo porque estamos longe do desprendimento integral. Mas ele é um exemplo de como podemos simplificar a existência, libertando-nos de modismos, do supérfluo, do artificial.
 Contentando-nos com o necessário à vida teremos as melhores chances de viver bem.

DE REPENTE, TEATRO

Estava no final do curso de desenvolvimento mediúnico no Centro que frequentava e sentia que minha vida não poderia parar. Mas o que poderia fazer após dois anos de aulas? Como suprir o vazio que se instalava naqueles horários de sábado? Como preencher, à altura, tanto aprendizado sobre a espiritualidade, os momentos de auto-conhecimento? Algumas respostas começaram a surgir quando, de repente, teatro.

Andava com esta preocupação quando li no mural que haveria uma apresentação de um grupo de teatro espírita, trazido por algumas pessoas do Centro. Teatro?! Espírita?!

Já havia assistido a peça "Além da Vida", e havia adorado, aliás adorava teatro, mas não tinha, até o momento, notícias de grupos "organizados" com a finalidade específica de teatro espírita. Fui então ver a tal peça - Post Mortem - e, quase no final da apresentação, um acontecimento mexeu muito comigo e, apesar de não entender direito o que estava havendo, sentia que alguma coisa começou a mudar dentro de mim. Naquele mesmo ano, um grupo de pessoas do Centro iria à cidade de Catanduva para um encontro que, até então, eu julgava ser apenas referente a coisas de mocidades.
 De repente fui, junto com outras pessoas, convidado a ir também, pois quase todos do grupo anterior não poderiam ir mais. Os três dias que passei nesse encontro de teatro espírita (ENTESP), fizeram-me ver e sentir coisas que jamais passaram por minha cabeça. Voltei para São Paulo com a certeza de que o plano espiritual havia me mostrado qual seria meu caminho e porquê havia aprendido, minha vida inteira, coisas que até então não via muito o propósito, apesar de gostar bastante, como a música, violão, dança, peças que havia escrito, dirigido e encenado na escola e outras coisas no gênero.
 Hoje, estou há cinco anos dirigindo o Grupo Teatral "S.O.L. Espírita", que já levou cenicamente o Espiritismo a mais de 6.000 pessoas, e cada vez mais tenho a certeza de que a arte espírita, e dentro dela mais especificamente o teatro, torna-se uma ferramenta imprescindível para uma maior e melhor informação sobre a vida, a pós-vida, Deus, amor, obsessões, mentores e tantos outros assuntos tão importantes para o conhecimento das pessoas, além de possibi-



litar uma forma de lazer alegre e descontraída.
 Juntamente com outros três grupos responsáveis e com trabalhos muito sérios, realizamos todos os anos o "Mês do Teatro Espírita" em vários lugares: em abril na Penha, agosto em Santana, outubro na Aclimação, novembro em Santos e, para o ano que vem, junho em São Bernardo.
 O que me aconteceu no final da peça "Post-Mortem" e no I-ENTESP são coisas que, por mais que quisesse, não conseguiria esquecer na sua grandiosidade; são coisas, leitor amigo, que temos que descobrir por nós mesmos, quando resolvemos assumir nosso lugar, quando resolvemos abrimo-nos

realmente para a vida.
 Esta é a 1ª matéria de muitas que estaremos escrevendo sobre teatro espírita, que agora vem a ocupar um lugar definitivo neste jornal. A cada mês, vocês terão uma série de informações sobre os acontecimentos, grupos, peças e locais onde estarão acontecendo o "Teatro Espírita".
 Os grupos de teatro que quiserem obter ou passar maiores informações, e as entidades interessadas, devem escrever para rua Antonio Mota, 76 - Tatuapé - São Paulo / SP - CEP 03072-040, mencionando no envelope "Teatro Espírita", ou mesmo para a redação deste jornal.
 Marco Antonio Guerrero

ATENÇÃO! CLUBES DE LIVROS ESPÍRITAS

Não percam, grande promoção dos livros editados pela FE. Especialmente para CLEs. Ligue já: Tel.: (011) 276-9055

A VIDA TRIUNFA R\$ 3,60
A Psicografia A Luz Da Grafoscopia R\$ 1,80
TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL R\$ 3,00
Condomínio Espiritual R\$ 4,80
RENASCEM POR AMOR R\$ 3,60

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para Av. Pedro Severino Jr., 323, CEP 04310-060 - São Paulo - SP - Fone: 276-9055, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Jabaquara do Correo, em nome de FE Editora Jornalística Ltda. Se o vale postal não for emitido à Editora, o Correo não o pagará, obrigando a sua devolução ao emissor, cancelando sua assinatura.

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Estado: _____ CEP: _____ Telefone: _____
 Forma de Pagamento: Cartão Vias nº: _____
 Colômbia Bancária Cheque nº: _____
 Nova Renovação Favor preencher à máquina ou em letras de forma
 Assinatura Anual - (1 ano) R\$ 10,00 e (2 anos) R\$ 20,00
 Assinatura Colômbia - Qualquer valor acima de R\$ 10,00
 Exterior (Via Aérea) - 1 ano - 30 dólares

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS, UM ATO DE AMOR

Leila Villas

O cristão deve doar seus órgãos para transplante? A retirada de um órgão prejudica ou não o perispírito? A médica Elizabeth Rezende Nicodemos, anestesista, legista e homeopata, e também diretora da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), tem respondido em congressos e palestras a perguntas como essas. Ela não tem dúvidas: "A vida humana é um bem coletivo que interessa mais à sociedade do que ao indivíduo egoisticamente. Portanto, a doação é a possibilidade de se fazer caridade mesmo após a morte. O doador voluntário deve conscientizar sua família a respeito de sua intenção, para que, um dia, ela não venha a se opor a essa sua opção".

Segundo dados do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), apenas em território paulista cerca de 10 mil pacientes esperam hoje por um rim para transplante e, sem conseguir doador, poderão ficar até cinco anos em lista de espera; 5 mil aguardam por um transplante de córnea; pelo menos cem pessoas necessitam de um transplante de coração ou fígado; e 50 outras esperam por um pulmão.

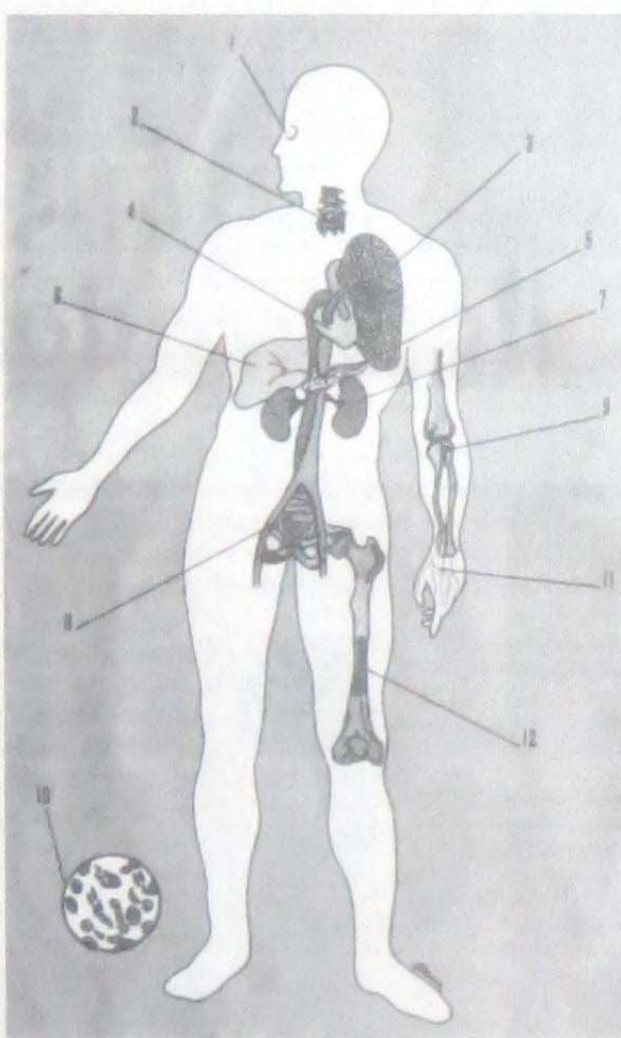
Desde que o cirurgião Christian Barnard realizou, em 1967, na África do Sul, o primeiro transplante cardíaco entre seres humanos, essa inovação tecnológica da medicina, situada no limiar da ficção científica, tem levado esperança a milhões de pacientes terminais em todo o mundo. A introdução da ciclosporina, em 1980, como medicamento de combate à rejeição e à infecção — até então os maiores adversários dos transplantes —, multiplicou as possibilidades de êxito dessa modalidade cirúrgica. A notícia de que um jovem cidadão italiano foi submetido, em julho último, nos Estados Unidos, a um transplante

múltiplo de fígado, estômago, pâncreas, intestino e rim, sinaliza o potencial dessa técnica médica para a preservação da vida ameaçada.

Central de Transplantes

Como fruto da chamada Lei dos Transplantes, funciona no Estado de São Paulo a Central de Transplantes da Secretaria de Saúde paulista (telefone 011-1520). Ela recebe aproximadamente 150 ligações diárias de pessoas que manifestam a disposição de se tornarem doadoras. Contudo, são pouquíssimas (no máximo duas) as chamadas de hospitais públicos ou privados notificando o óbito de um potencial doador. Normalmente, esse doador deve ter acusado morte encefálica e estar na faixa dos 18 aos 65 anos para que se estude a retirada do órgão. "A

Lei de Transplantes prevê uma série de cuidados e precauções para se comprovar a efetiva cessação das funções cerebrais, tais como a presença de um médico de confiança do falecido no ato de sua comprovação", diz a dra. Elizabeth Nicodemos. "A medicina sabe lidar perfeitamente com esse problema de diagnóstico, devido ao conhecimento adquirido dos vários graus dos comas, desde o mínimo ao máximo, o De Passé ou morte encefálica. O que falta à medicina é poder diagnosticar o momento exato em que a alma abandona o corpo. Para isso, deveria haver a união entre a ciência médica e a ciência espiritual. Falta reconhecer o componente perispiritual do ser humano e, conforme méritos conquistados, poder entender também a fisiologia do perispírito." Um projeto de lei em trami-



- 1- Córnea
- 2- Timo
- 3- Pulmão
- 4- Coração
- 5- Pâncreas
- 6- Fígado
- 7- Rim
- 8- Genitais
- 9- Ossos
- 10- Sangue
- 11- Nervos
- 12- Medula



Dra. Elizabeth Rezende Nicodemos durante o MEDNESP - 95

tação no Congresso Nacional visaria ampliar o espectro de atuação da Lei de Transplantes, ao dispor que todo cidadão passaria a ser doador potencial de órgãos após a morte, salvo no caso de ter deixado uma disposição expressa em contrário.

Enquanto isso, as dificuldades na prática continuam: a lista de espera única de receptores de órgãos, considerada um grande avanço, ainda não pôde ser adequadamente implantada em São Paulo por falta de recursos da Secretaria de Saúde do Estado. Lamentavelmente, a persistente falta de articulação entre hospitais, receptores e do-

adores acaba por inviabilizar a esperança de milhares de pacientes terminais.

Dúvidas Espíritas

Parte da comunidade espírita ainda cultiva dúvidas quanto à correção da doação de órgãos, inclusive por temer suas consequências para o perispírito.

A Dra. Elizabeth esclarece lembrando uma mensagem recebida por Chico Xavier: um rapaz, morto em acidente, teve seu coração doado pela família sem que tivesse deixado qualquer disposição a respeito. Sentiu um grande descon-

forto quando da retirada do órgão, mas, depois de esclarecido pelo Plano Espiritual de que seu coração ajudaria um outro ser humano a sobreviver, tranquilizou-se.

"Quanto mais evangelizado for o doador, melhores condições terá de compreender o desprendimento e a grandeza do ato da doação", diz ela. "É importante que o candidato a doador tenha plena consciência do que representa o transplante e comunique com a maior clareza essa intenção à família. Sem nenhuma dúvida, o transplante deve ser considerado um ato de amor", complementa a médica.

VIDA APÓS A MORTE E REENCARNAÇÃO

(Temas de Divaldo
na Bolívia)

O incansável tribuna brasileiro não pára. Desta vez, Divaldo Pereira Franco conquistou a vizinha Bolívia, país 99% católico, realizando conferências em Cochabamba, Santa Cruz e La Paz. Com mais de 11.000 conferências realizadas, em 50 países, o conferencista de 67 anos prossegue como um verdadeiro trator a serviço da difusão doutrinária.

A Casa da Cultura, em Cochabamba, no último primeiro de maio, recebeu um público de 250 pessoas para ouvir o tema "A Vida Depois da Morte". Foi uma surpresa para Divaldo e para os próprios organizadores da viagem, os companheiros do Centro de Estudos Espíritas Amália Domingo Soler, da mesma cidade.

Aliás, a presença de grande público foi uma constante nas cidades e locais por onde se apresentou: na mesma Casa da Cultura, no dia 2 de maio, um público de 400 pessoas ouviu atentamente o tema "Provas Científicas da Reencarnação"; em La Paz, 3 de maio, no Museu de Arqueologia Nacional Tiwanaku, 120 pessoas sentadas e 80 em pé o ouviram dissertar sobre "A Vida Depois da Mor-



Divaldo entre companheiros espíritas da Bolívia

te". Em Santa Cruz, a Universidade Gabriel René Moreno cedeu seu auditório, o Paraninfo Universitário, para a realização de duas conferências sobre a Vida depois da Morte e Loucura e Obsessão, com o comparecimento de 250 e 300 pessoas.

Sem dúvida, a ida de Divaldo a Bolívia foi um enorme estímulo aos companheiros espíritas que ali trabalham, contribuindo principalmente para aclarar quanto à essência da própria doutrina, uma vez que no país vizinho o Espiritismo ainda é confundido com o sincretismo religioso afrobrasileiro. Esperamos que os confrades possam prosseguir na sementeira espiri-

tual, servindo com bom ânimo e vontade cada vez maior ao Mestre Jesus.

Título de Cidadão Honorário

Divaldo Pereira Franco recebe esse título de São Caetano do Sul no dia 22 de setembro, às 19 horas, no Teatro Paulo Machado de Carvalho, nessa cidade, à Al. Conde de Porto Alegre, 840 - Santa Maria - Tel.: (011) 453-7511 - oportunidade em que o homenageado proferirá conferência.

"O CLARIM", 90 ANOS

Paulo Rossi Severino

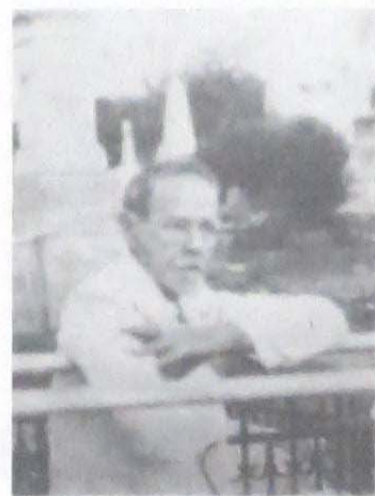
Estivemos no mês passado com companheiros da Folha Espírita na cidade de Matão - S.P., participando da comemoração dos noventa anos de atividades do jornal "O Clarim", atendendo a gentil convite de nossos amigos e confrades.

O Centro Amantes da Pobreza estava com suas dependências internas e externas lotadas, mas a presença espiritual também era enorme. Esse comparecimento refletia o agradecimento de tantos corações que foram tributar a Cairbar Schutel, a gratidão e o reconhecimento por seu exemplo de dedicação e coragem.

A parte artística foi desenvolvida com maestria pelo companheiro Moacir Camargo e atingiu o ápice da emotividade na apresentação do coral infanto-juvenil com o hino a Cairbar Schutel.

Lembramos aos presentes a participação de nosso tio Leonardo Severino, que se dedicou integralmente à divulgação do jornal e à venda de assinaturas.

Recordamos, ainda, de nossa mãe Ida, a contar de sua participação em Congresso Espírita, organizado por ele, ou também da ajuda monetária enviada por sua mãe, nossa avó Carolina Borsari Rossi, admiradora incondicional do missionário de Matão, para ajudá-lo no conser-



Cairbar Schutel em uma de suas últimas fotos



Paulo Rossi nos 90 anos do "O Clarim"

to de máquinas.

Relatamos as palavras de Chico Xavier a Jamil Salomão: o jornal espírita para bancas de jornais é compromisso do Grupo Espírita

Cairbar Schutel, de Diadema.

Com o aparecimento do jornal Folha Espírita, fundado pelo nosso companheiro Freitas Nobre, desenvolvemos a pesquisa e o trabalho jornalístico refletido no livro: A Vida Triunfa.

A tarefa de "seu" Schutel encontrou muitos corações dedicados para sua continuidade e sustentação. Hoje a luta continua no esforço e dedicação de seus diretores entre eles Carlos Vital Olson, José Luis Marchesan, Aparecido Belvedere...

Agradecemos a acolhida fraterna dispensada à nossa equipe, estendendo nosso reconhecimento ao Dr. Claudinei Flaminio e família, pelo espírito fraterno com que nos acolheram.

Cairbar de Souza Schutel, searceiro de Jesus, escreveu com seu trabalho grande parte da história jornalística espírita no Brasil e divulgou seus livros com tanto amor, que eles são parte integrante de muitas bibliotecas em todo o país. Quem trabalha com jornal, avalia (?) a luta hercúlea que ele sustentou não só para divulgar a doutrina, mas sobretudo por exemplificá-la.

Cairbar de Souza Schutel foi enviado por Jesus, como precursor, preparando a vinda deste gigante espiritual, que entre nós recebeu o nome de Francisco Cândido Xavier. Nossa gratidão e nosso reconhecimento aos benfeitores pelo que eles têm representado em nossas vidas.